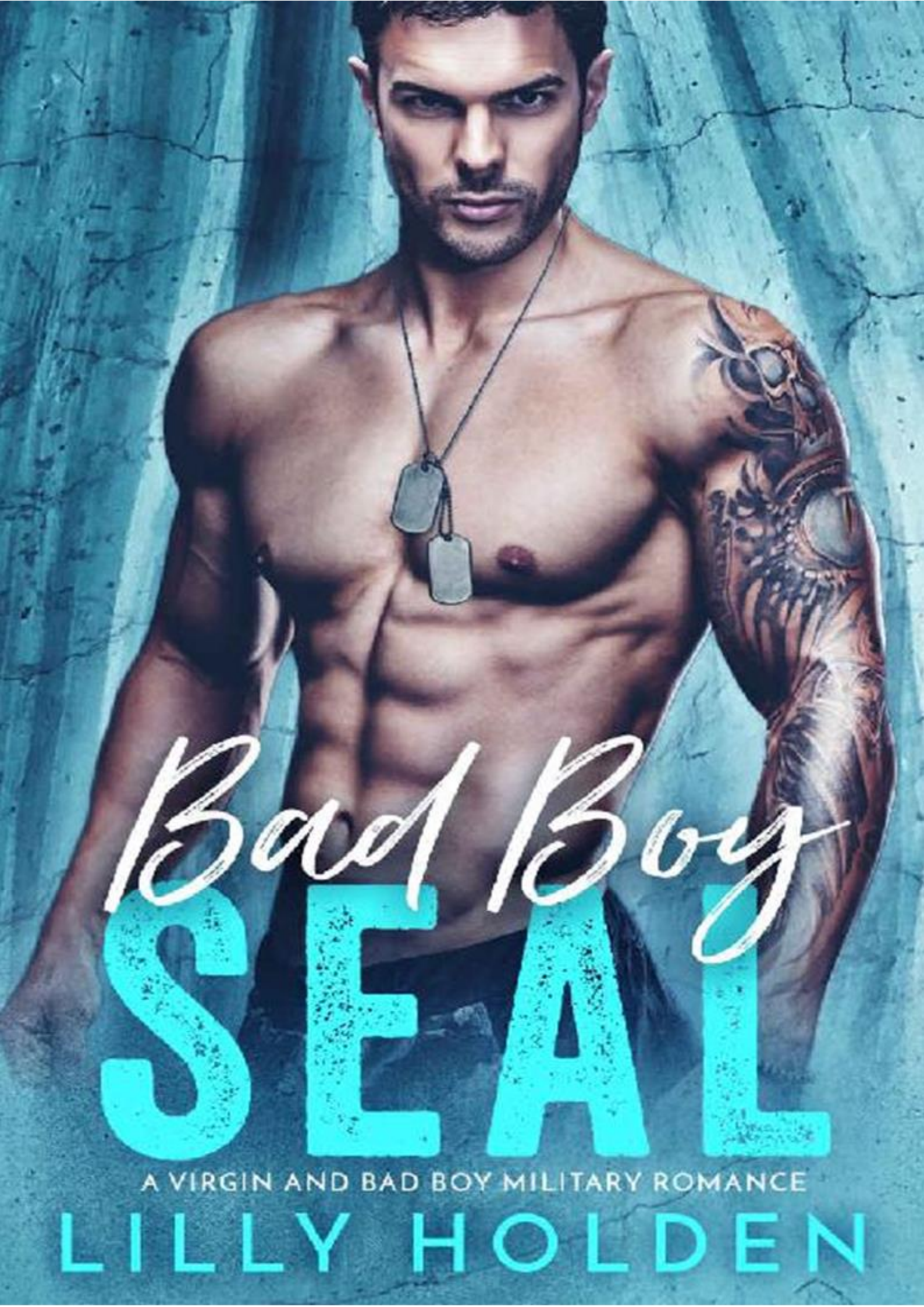
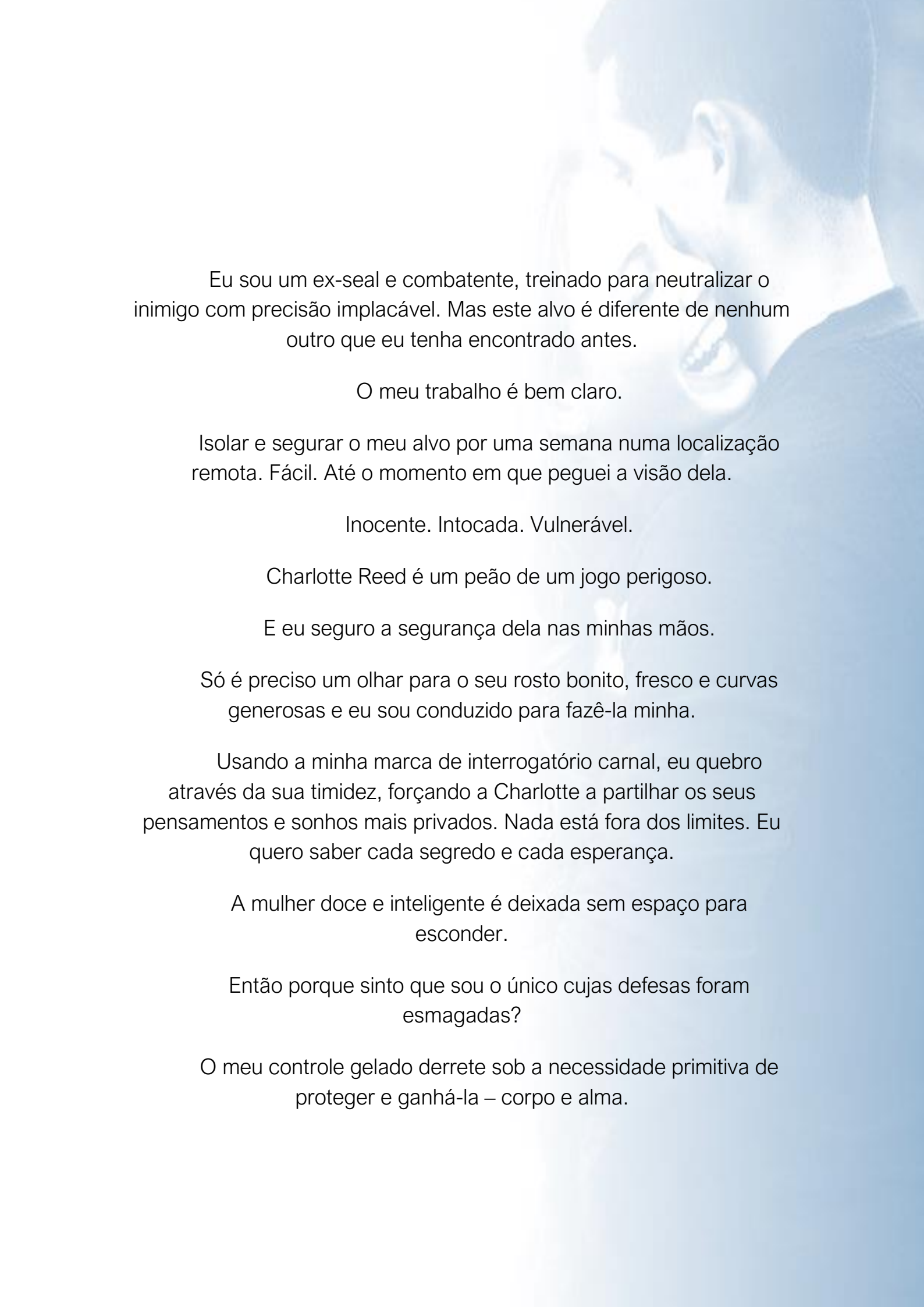

Bad Boy
SEAL
A VIRGIN AND BAD BOY MILITARY ROMANCE
LILLY HOLDEN



TRADUCAO: VERA

REVISAO INICIAL: ALE

REVISAO FINAL: PERSEFONE



Eu sou um ex-seal e combatente, treinado para neutralizar o inimigo com precisão implacável. Mas este alvo é diferente de nenhum outro que eu tenha encontrado antes.

O meu trabalho é bem claro.

Isolar e segurar o meu alvo por uma semana numa localização remota. Fácil. Até o momento em que peguei a visão dela.

Inocente. Intocada. Vulnerável.

Charlotte Reed é um peão de um jogo perigoso.

E eu seguro a segurança dela nas minhas mãos.

Só é preciso um olhar para o seu rosto bonito, fresco e curvas generosas e eu sou conduzido para fazê-la minha.

Usando a minha marca de interrogatório carnal, eu quebro através da sua timidez, forçando a Charlotte a partilhar os seus pensamentos e sonhos mais privados. Nada está fora dos limites. Eu quero saber cada segredo e cada esperança.

A mulher doce e inteligente é deixada sem espaço para esconder.

Então porque sinto que sou o único cujas defesas foram esmagadas?

O meu controle gelado derrete sob a necessidade primitiva de proteger e ganhá-la – corpo e alma.

CAPÍTULO UM

CHARLOTTE

Suspirei quando olhei no espelho da casa-de-banho. Não importava o quanto eu puxasse os lados do meu uniforme cor de rosa de garçonete apertado demais, nada iria esconder o fato de o tecido de algodão agarrar-se à minha cintura e quadril. Não que Mindy, a esposa do dono do restaurante se importasse. Na verdade, ela é a única que me entregou o uniforme no meu primeiro dia há três semanas e afirmou que o ajuste apertado era de propósito.

Eu franzi os meus lábios enquanto inspecionava o meu reflexo. O uniforme certamente mostrava as minhas completas curvas. Desde que eu não estava indo para parecer uma completa prostituta, eu mantive uma maquiagem leve, ostentava pequenos brincos de argola dourada e penteei o meu longo cabelo loiro num rabo-de-cavalo decorado com uma fita fina rosa. Claro, a fita era de menina, mas ei, eu adorava adicionar pequenos toques que me faziam sentir bem comigo mesma. Além disso, custou quase nada. Outro bónus.

Uma pancada alta na porta da casa de banho fez-me saltar. “Você já terminou aí?” Wyatt, meu primo, gritou através da madeira fina.

“Claro,” eu apliquei outra camada de batom rosa e recolhi a minha pequena colecção de maquiagem na pequena bolsa com fecho. “Desculpe, eu pensei que você ainda estava dormindo.”

Ele não era sempre matutino, geralmente dos efeitos do álcool? Ainda bem que ele trabalhava em casa. Programação de TI, ele disse.

Assim que os pensamentos entraram na minha cabeça, a vergonha me encheu como um peso de chumbo na minha barriga. Depois do funeral da mamãe, Wyatt abriu a sua casa para mim, convidando-me a mudar do meu minúsculo apartamento em Chicago

para a sua casa em Longreach, Texas. O seu pai, irmão da minha mãe e um tio que eu mal conhecia, havia falecido anos atrás. Não havia nada que o ligasse a mim. Eu deveria ser grata. Fechei os meus olhos por um segundo e respirei fundo. Eu estava grata. Eu só…sentia falta da mamãe.

Minha mãe.

Eu engoli contra o aperto na minha garganta, mas nada conseguia limpar a imagem da minha mãe, muito magra, e oh tão frágil naquela cama de hospital, da minha mente. Cada visita diária rasgava o meu coração em dois quando a minha necessidade desesperada de segurá-la lutava contra querer que seu sofrimento acabasse. E acabou, há pouco mais de um mês.

O pesar me envolveu, a força total da minha perda batendo como um soco na minha barriga. Eu cerrei os meus dentes. *Não*. Não, eu não ia me deixar afogar em tristeza. Hoje não. Eu tinha que continuar. Continuar trabalhando. Continuar...tentando, porque a vida não estava prestes a me enviar um ramo de rosas por apenas respirar.

Afinal de contas, é disto que se tratou esta mudança, não foi? Um novo começo. Uma oportunidade de conhecer Wyatt – a minha única família – no seu território.

Ei, aos vinte e um anos eu tinha tanto tempo pela frente para ver onde eu queria ir na vida. O meu olhar caiu para o uniforme rosa bebé, com o ajuste apertado e a bainha muito curta. O Buck's Diner era apenas o meu ponto de partida. Tudo que eu precisava era me lembrar de trabalhar duro e ter grandes sonhos.

"Charlie, você está viva aí?"

Eu voltei e corri para abrir a porta. "Desculpe. Desculpe." Desculpas feitas, eu varri o meu olhar sobre Wyatt. Alto e de porte médio, o seu cabelo castanho desgrenhado precisava ser lavado e os seus olhos cor de avelã estavam levemente vermelhos. Talvez mais cansado do que ficar de ressaca? Vestindo calças rasgadas e uma

camiseta branca amassada, ele parecia amarrotado e fora de ordem. Ele tinha saído até tarde e, em seguida, trabalhou no terceiro quarto que ele chamou de escritório em casa até bem depois que eu fui para a cama. Eu passei por ele. *Nenhum cheiro de álcool*. "Estou indo para o restaurante. Você estará cozinhando o jantar?" Era a vez dele, mas este era Wyatt, e ele muitas vezes perdia a noção do tempo. "Eu posso obter alguns ingredientes frescos e nos fazer uma salada para ter com as costeletas de porco, se você quiser?"

"Eu não sei." Ele esfregou o rosto distraidamente enquanto entrava no banheiro. "Sim claro. Salada. Tanto faz." Abrindo o armário do banheiro, ele pegou uma garrafa de Tylenol. "Quando o seu turno termina?" Wyatt franziu a testa para mim como se eu tivesse mantido essa informação em segredo.

"Quatro." O mesmo todos os dias de trabalho. Turnos de seis horas, quatro vezes por semana, era tudo que eu conseguia. Esperançosamente, Mindy me daria mais trabalho no futuro. Eu estudei Wyatt um pouco mais perto. Os seus olhos estavam vermelhos, mas ele tinha círculos muito escuros sob eles. Definitivamente sem dormir. "Você está bem? Você parece cansado."

A sua risada seca foi curta. "Estou bem." Quando ele encontrou o meu olhar, ele encolheu os ombros. "Apenas ocupado e cansado. Ficarei melhor depois do banho." Com um aceno brusco, ele fechou a porta.

O grão barato envernizado da porta encheu o meu olhar.

Está bem então.

Eu me virei para voltar para o meu quarto quando a porta do banheiro se abriu.

"Charlie." Wyatt suspirou. "Olhe, estou sob muita pressão neste momento. Grande contrato. Eu só preciso…" Ele quebrou e fechou os olhos por alguns segundos. "Eu só preciso que você relaxe nos próximos dias, ok? Não se preocupe comigo. Eu vou estar no meu

escritório. Muito. Mas eu posso precisar sair, então não pegue a camioneta emprestada sem me avisar." O seu tom normalmente calmo desapareceu para ser substituído por um tom mais cauteloso, beirando o ansioso.

"Claro que sim." Eu dei-lhe um sorriso hesitante. Nunca o tinha visto tão abalado antes, a última coisa que eu queria era amontar quaisquer preocupações sobre os ombros dele. "Eu tenho muitos livros no meu e-reader e o ar-condicionado está a funcionar, então estou feliz." E eu estava. A minha lista de romances TBR[1] era enorme. "Faça o que você precisa para obter o trabalho feito."

O sorriso de Wyatt foi passageiro e eu juro que parecia agridoce a forma como a boca dele se abaixou. "Certo." Vendo-o desviar o olhar propositamente antes de se virar incentivou uma sensação de preocupação dentro de mim.

O som das notícias na rádio da cozinha lembrou-me que eu tinha prioridades mais urgentes. Eu não podia dar-me ao luxo de chegar atrasada ao trabalho. Correndo para o meu quarto, eu tirei as minhas sapatilhas de lona branca, agarrei a minha bolsa e caminhei os três quarteirões até ao restaurante. Uma coisa para ser dita de uma cidade pequena, você poderia andar quase para qualquer lado.

Não que houvesse muito para ver e fazer em Longbreach. Os dias de verão eram muito quentes e a cidade se orgulhava de um restaurante, dois bares e algumas pequenas lojas, incluindo mercearias. Talvez eu apanhasse o autocarro diário até à próxima cidade e visitasse o shopping. Havia lá algumas lojas porreiras e uma biblioteca de cidade perto que espionei quando Wyatt me deu uma visita guiada pelo meu novo ambiente.

Nós não tínhamos saído juntos desde então, exceto na última sexta à noite, quando ele me levou para *Beer N 'Ribs*, o seu favorito dos dois bares. Na verdade, eu não tinha certeza se Wyatt se lembrava que

[1] A expressão é **T**o **B**e **R**ead, ou seja, para ser lido.

eu estava por perto. Não como se eu fosse um parente abandonado, mas mais como ele apenas ficou tanto no seu escritório. Até mantinha a porta do quarto trancada quando ele não estava lá.

Quando cheguei ao trabalho, o calor do verão já havia começado a assar as calçadas. Os clientes iam e vinham enquanto eu trabalhava na minha manhã. As três garotas que esperavam nas mesas estavam ocupadas o suficiente. A certa altura, eu quase não consegui não derramar café quente sobre um cara que sentiu necessidade de *acidentalmente* escovar a mão sobre o meu traseiro. O meu olhar apenas pareceu fazê-lo rir ainda mais.

Três horas depois, suspirei quando coloquei o pedido do cliente na borda do recorte que se abria para a cozinha do restaurante. O cheiro de óleo quente da fritadeira parecia invadir o espaço, cobrindo tudo como um cobertor grosso, sufocando qualquer ar fresco. Sufocando uma pessoa pelo segundo. Exatamente como me sentia vindo trabalhar aqui todos os dias. Com um leve bufo, balancei a cabeça. A garçonete pagava as contas, e eu não estava em posição de ser exigente sobre como eu ganhava a vida.

Com um sorriso, eu balancei a cabeça para o cozinheiro, Pedro, que tinha sido gentil comigo nas três semanas desde que eu comecei no Buck's Diner. A sua amizade tinha sido como um abraço gigante no meio à solidão de ser nova na cidade. Não que o outro pessoal aqui tivesse sido mau, apenas...distante. Eles não estavam interessados em fazer amigos ou me conhecer. Os meus colegas de trabalho estavam aqui pelo fabuloso salário mínimo e sem benefícios, assim como eu. Os empregos na pequena cidade eram escassos, e as pessoas ficavam nesses poucos empregos até que fossem levados para fora ou no caso improvável de encontrar algo melhor.

Pedro colocou um prato de hambúrguer e batatas fritas na borda e tocou a campainha. “É a sua vez, Sandy,” ele chamou a garçonete que cobria as mesas e cabines à direita do balcão. O seu olhar castanho quente pousou em mim. “Como está indo, Charlie?” Ele deu um sorriso e eu sorri de volta.

“Estou bem, Pedro. Só quero saber se vou gastar minhas gorjetas num voo para Paris ou comprar um novo Corvette.”

Os seus olhos se iluminaram. “Escolha o 'Vette, chica, e podemos sair daqui.” O cozinheiro piscou enquanto colocava uma toalha sobre o ombro antes de se virar.

Eu não pude deixar de rir. Apenas alguns centímetros mais alto do que o meu metro e sessenta e cinco, o que Pedro não tinha em altura ele compensava em charme e personalidade.

Os sons dos talheres arranharem os pratos e as conversas ecoavam atrás de mim enquanto eu pegava um novo bloco de pedidos e o empurrava no bolso do meu pequeno avental branco. A corrida da hora do almoço parecia nunca terminar hoje, mesmo num lugar tão degradado quanto o de Buck. Virando-me e olhando para os clientes sentados no balcão da frente, o meu olhar varreu as duas fileiras de mesas de fórmica brancas, as suas superfícies desgastadas por um longo tempo de uso. A linha de cabines contra a janela da frente não era melhor com o assento de vinil vermelho arranhado. No entanto, a maioria dos espaços estava cheia de clientes famintos. Sem dúvida, devido ao fato de Buck ser o único restaurante da cidade.

Mindy lançou-me um olhar azedo enquanto se apressava com outro pedido. *Ops. Não demore*. Não que eu fosse preguiçosa. Houve um tempo em que eu estava matriculada numa faculdade comunitária de design gráfico e ainda gerenciei um emprego de garçonete em Chicago. Mas isso foi antes...bem, antes de tudo mudar.

Apressei-me a passar pela ainda carente Mindy e dirigi-me para a minha seção do lado esquerdo do balcão.

Examinando as mesas e cabines quando caminhei, notei que alguns clientes precisavam do café reabastecido. Agarrando um pote de café, certifiquei-me de que os meus clientes estavam felizes.

O sino acima da entrada do restaurante tocou, mas eu estava de costas, conversando com um doce casal de idosos que se sentava na

minha seção todos os dias para o almoço de sanduíche de atum. Ouvi várias pessoas passarem por mim quando terminei de cobrir as canecas de café de Doris e Arthur. Uma rápida olhada à minha esquerda mostrou que um grupo de homens tinha reivindicado a última cabine no fundo. Com um sorriso rápido para o meu par favorito na hora do almoço, eu devolvi a cafeteira para o aquecedor e caminhei de volta para a cabine.

Agarrando o bloco de pedidos do bolso do meu avental, olhei para baixo e rabisquei o número da cabine, tendo que fazer isso duas vezes enquanto a tinta da caneta acabava. *Droga*. Outro aborrecimento para adicionar ao meu dia.

A dois metros da cabine, olhei para cima.

E congelei.

Quatro homens sentaram-se na cabine. Dois de cada lado. Todos grandes, musculosos e vestindo calças de ganga e tops escuros. Alguns deles tinham tatuagens. Como um grupo, eles tinham um ar de perigo sobre eles que fez com que alguns dos moradores locais olhassem rapidamente antes de desviar o olhar rapidamente.

Mas foi o cara do meu lado que me roubou a atenção.

Os olhos castanhos expresso duro num rosto bronzeado me olhavam diretamente para mim. O seu olhar era fixo, avaliando, como se ele estivesse catalogando cada detalhe minúsculo sobre mim. Algo sobre o modo confiante com que ele se segurava, o modo como ele se destacava contra os outros homens na mesa, me disse que ele era o líder.

Eu queria voltar atrás, para me esconder da tentadora sensação de perigo misturada com excitação. Mas as minhas pernas não conseguiram se mover. Tudo o que eu pude fazer foi segurar a respiração sob a sua atenção inflexível.

O ajuste confortável da sua camiseta preta enfatizava a larga extensão do seu peito, e as mangas curtas revelavam tatuagens em

ambos os braços musculosos. Um dia inteiro de barba pesada por fazer na parte inferior do seu rosto acentuava as suas maçãs do rosto salientes e mandíbula quadrada. O seu cabelo escuro estava curto, e a aparência pura e simples combinava com o tipo de relógio militar usado no seu pulso esquerdo.

Não havia nada claramente chamativo sobre esse homem. Ele não precisava ser quando cada parte dele exalava confiança masculina.

Eu arrisquei mover o meu olhar de volta para o rosto dele e aqueles olhos escuros dele brilharam com...alguma coisa – não raiva, mais um... Deus, eu não podia acreditar que estava pensando nisso, mas era isso, uma possessividade. O seu olhar parecia possessivo. Mas como pode ser isso? Nós apenas nos vimos pela primeira vez.

Uma sensação enervante agitou a minha barriga.

Ainda mais inquietante, a vontade de tentar a fera e dar um passo mais perto era perigosamente forte.

O meu uniforme, já confortável, agora parecia que o material estava constringindo o meu corpo, especialmente sobre os meus seios. Eu estava bem ciente do formigamento nos meus mamilos e não ousei arriscar olhar para baixo para ver se o contorno deles estava contra o meu sutiã e o uniforme.

Eu nunca senti uma pressa com a visão de um homem antes; o tipo de emoção profunda que faz você se sentir tão viva e assustada ao mesmo tempo.

Um movimento de um de seus companheiros obrigou-me a olhar para o outro lado da cabine e encontrar os olhares contemplativos dos outros homens, com os cardápios abertos na frente deles.

Amaldiçoando quando senti o meu rubor aquecer as minhas bochechas, forcei-me a dar os últimos três passos para a cabine. Caramba, eu precisava-me controlar.

“Ora viva.” Eu olhei ao redor, estabelecendo o meu olhar sobre o cara com cabelo loiro desgrenhado e aparência de estrela de cinema bad boy que conquistava corações em todos os lugares. Ele também estava sentado em frente ao gostoso de cabelos escuros que me enervou tanto, fornecendo uma clara distração da minha atenção. Impressionante. “O que vão querer?”

Os lábios do loiro se contraíram, como se tivesse adivinhado que eu tinha olhado de propósito.

“Qual é o seu nome?” Perguntou uma voz profunda da minha direita.

Eu me virei, como se obrigada pelo tom de comando na voz do estranho.

O seu olhar cor de café expresso segurou o meu. Por um segundo, eu queria evitar respondê-lo, como se dizer a ele tantas informações me deixasse vulnerável demais na sua presença. Mas a resposta estava ali no crachá sobre o meu seio direito. “Ch-Charlie.” Eu silenciosamente amaldiçoei a espessura na minha voz. Tanto por confiança. Eu toquei no crachá como um lembrete subtil que ele não precisava perguntar.

“Charlie.” Ele repetiu a minha resposta, como se estivesse testando o nome. “Nome incomum para uma garota.”

“É a abreviação de Charlotte.” E porque eu me apressei em lhe dizer isso? Lutando contra a vontade de balançar a cabeça, eu cliquei no topo da minha caneta como um aviso para eles me darem a ordem das suas refeições.

“Charlotte,” disse ele em voz baixa, como se para si mesmo enquanto ele continuava a estudar-me, o seu olhar varrendo o meu cabelo e ao longo do comprimento do meu corpo. “Um nome feminino. Isso combina com você.”

Era errado eu querer enrolar os meus dedos do pé ao som do meu nome um tanto antiquado falado na sua voz profunda de cascalho?

"Obrigado." A minha resposta teve uma qualidade ofegante que me fez se encolher internamente.

"Quatro hambúrgueres e batatas fritas." O loiro de cabelo desgrenhado que eu tinha abordado anteriormente pegou os menus e os entregou para mim, que eu empurrei debaixo de um braço. "Chá gelado para as bebidas." Ele olhou para o homem que chocalhou minha jaula tão mal. "Está tudo bem com você, Jake?" Ele perguntou com um olhar divertido no seu rosto bonito.

Jake. Então esse era o nome do homem de cabelos escuros.

Eu peguei a desculpa para desviar a minha atenção. Mantendo o meu olhar fixo no bloco, rabisquei o pedido deles, mesmo que a caneta estúpida não estivesse funcionando, mas olhar para o bloco de pedidos me deu uma razão para olhar para outro lugar. "Peguei. Não vai demorar muito."

Enquanto corria até o balcão para reescrever o pedido deles, não pude ignorar a sensação do olhar do estranho – *Jake* – seguindo cada passo meu.

E a emoção de saber que ele estava me observando?

Agora essa parte eu absolutamente escolhi ignorar.

CAPÍTULO DOIS

JAKE

Eu assisti o meu alvo enquanto ela se movia de volta para o balcão do restaurante. O balanço dos quadris dela, o jeito do cabelo loiro saltava a cada passo – sem mencionar o contorno do seu corpo doce e curvilíneo naquele uniforme ridiculamente apertado que ela usava, tudo me fazia memorizar todos os detalhes como se a minha vida dependesse disso.

Foda-se, pode ser.

Mas essa não era a razão de cada maldita parte do meu ser estava super carregado de adrenalina – o mesmo tipo de pressa que eu senti durante os meus anos como SEAL mesmo antes de uma missão.

A razão era o fato de que '*Charlie*' era uma menina e não um primo mais jovem de Wyatt Reed, como inicialmente constava da informação pelo cliente do meu chefe.

Não, esquece isso. A razão era que Charlotte Reed era toda curvas, um pouco tímida e com grandes olhos azuis. O tipo de olhos que me davam vontade de explorar o que estava por trás dos segredos e tristeza que eu via nas suas profundezas. E a curiosidade que ela não conseguia esconder. Sim, eu peguei isso também. Toda vez ela inconscientemente lambia os lábios. O jeito que ela ficou ali, olhando para mim, insegura, mas se perguntando.

É por isso que eu estava tão sintonizado.

Charlotte Reed. *O meu alvo*.

Uma onda de possessividade me consumiu. Eu respirei fundo, deixando a necessidade queimar forte, deixar a sua marca.

Eu a queria. Queria reivindicá-la.

Para tê-la debaixo de mim. Na cama.

Presa.

Vulnerável.

Eu senti-me endurecer. Uma imagem dela deitada nua e amarrada de braços abertos sobre uma cama comigo inclinado sobre ela encheu a minha mente. Eu diria a ela todas as coisas imundas que eu ia fazer com ela. Ela deixaria a sua curiosidade assumir ou implorar para eu deixá-la ir?

Como se deixá-la ir fosse uma opção.

Não com o que estava em jogo com esta missão.

Homens perigosos que não se importavam com quantas vidas eles destruiriam enquanto ficavam ricos com drogas e tráfico humano e estavam determinados a vencer a todo custo. Charlotte era um peão na minha missão para ajudar a levá-los à justiça.

Olhei para o outro lado e observei enquanto ela conversava com um casal de idosos a algumas mesas da nossa. O seu sorriso era genuíno quando ela riu de algo que o velho disse. O seu olhar, brilhante de alegria, estava cheio de calor. Quando ela se afastou, ela tocou levemente a mulher no seu ombro como se transmitisse essa amizade.

Passando por outra mesa, Charlotte deu um pequeno aceno para uma menininha que estava chupando um milkshake. O garoto presenteou Charlotte com um enorme sorriso, balançando as pernas em felicidade.

A loirinha garçonete se importava com as pessoas. Mostrou isso em todas as suas acções.

E eu era o cara prestes a colocá-la em perigo.

A ideia angustiante de ela ficar fisicamente machucada invadiu-me com a força de um soco no meu rosto. Eu cerrei as minhas mãos contra as minhas coxas. Nenhum filho da puta chegaria perto de Charlotte. Ninguém além de mim.

Ela estava sob minha protecção.

A velocidade e a paixão da minha decisão me chocaram e me agradaram. Durante anos, os meus instintos, junto com o meu treinamento e confiança dos homens ao meu lado, mantiveram-me vivo. Eu não questionei essa nova via.

Uma coisa era certa. A minha missão havia mudado agora.

A minha mente correu para reconfigurar planos previamente trabalhados com detalhes precisos. Eu não sobrevivi tempo suficiente para me tornar um SEAL aposentado sem aprender a me adaptar a qualquer momento. Ter os fatos corretos em primeiro lugar ajudou. Falando nisso...eu olhei para o homem sentado do lado oposto.

“O que diabos aconteceu com a informação local?”

A boca de Ryder Nolan virou para baixo. “Eu admiti quando entramos nesta espelunca que o cara que verificou os fatos em Dallas tinha fodido tudo. A foto de Charlie Wyatt era a única que faltava no arquivo do caso. Só recebemos a confirmação de que Charlie era do sexo feminino cinco minutos antes de entrarmos.” Ele balançou a cabeça, o seu cabelo loiro mais comprido agora que ele estava fora das Equipes, caiu sobre a testa. O bastardo precisava de um corte de cabelo. “É por isso que o contato de Lance nos federais nos disse para assumir o cargo a partir deste lado.”

Jake amaldiçoou. Lance Marshall deve ter ficado todo tipo de puto quando descobriu que os federais foderam tudo. O primeiro líder da equipe SEAL e dono da empresa de segurança privada, eu e os seus colegas, agora trabalhamos para esperar o mais alto padrão de seus empregados e aqueles com quem ele contratou para postos de trabalho.

A boca virada para baixo de Ryder mostrou o seu próprio descontentamento. “A desculpa do agente era que ele não achava que alguém que não estivesse diretamente implicado no caso precisava ser analisado, e ele estava ocupado com outros aspectos do caso.”

Ocupado demais para executar uma carta de condução? Quanto tempo-pobre era o burro preguiçoso?

“Esse tipo de erro custa vidas.” Eli Ford sentou-se na cabine ao meu lado, a sua voz apertada de desgosto. O atirador careca não tinha tempo para um comportamento anti profissional num trabalho. Foi uma das razões pelas quais eu respeitava o homem. “O idiota merece uma despromoção, no mínimo.”

Deke Wallace apoiou o cotovelo no peitoril da janela. “Ele está limpo? Talvez o erro dele não tenha sido tão inocente.” Os seus olhos cinzentos se estreitaram e eu pude imaginar as perguntas na cabeça do meu amigo. Deke havia interrogado os prisioneiros que eles capturaram em missões quando o tempo era curto e as respostas eram desesperadamente necessárias.

Tal como a sua última missão no Afeganistão.

Mas as respostas que eles receberam chegaram tarde demais para parar –

Eu respirei fundo e forcei essas memórias para longe. Hoje não. Os sons dos gritos de batalha e as explosões de tiros esperariam por outro tempo. Como à noite, quando os terrores da guerra assombravam um homem e roubando-lhe o sono.

“Os federais foderam tudo. Eu estou mudando o meu plano.” Eu levantei a minha mão enquanto Ryder abria a sua boca. “Não. Você me trouxe para enganchar Wyatt e usar isso para nossa vantagem. Eu tenho esse bastardo de joelhos. Ele está perto de um ponto de ruptura. Agora estou aproveitando essa vantagem.” Apenas de formas que Ryder não planejou. “De qualquer forma, eu tenho a garota.”

Eu encontrei os olhares dos homens sentados na cabine. Ceticismo, choque e talvez até mais do que pouco de ciúmes foram detectados. Deke levantou uma sobrancelha. “Você está a reivindicando? Depois de conhecê-la menos de dois minutos?”

Manobras insanas totalmente fodidas, eu sei, mas isso não mudou o meu compromisso de mantê-la segura. Mais do que isso, o instinto de homem das cavernas de jogá-la sobre o meu ombro e mantê-la para sempre só aumentou à medida que os segundos passavam.

Eu não pensava em emoções mais profundas além da atração. Eles estavam lá, construindo, talvez até no cerne da minha necessidade de protegê-la. Mas, por enquanto, eu me concentraria em garantir o meu prémio.

“Charlotte é minha.”

Dizer as palavras em voz alta deveria ter-me assustado, mas, em vez disso, uma onda de calma fluiu pelo meu corpo. Segundos depois, uma onda crescente de antecipação passou por mim.

A minha decisão foi tomada. Agora eu reivindicaria o meu alvo.

CAPÍTULO TRÊS

CHARLOTTE

O calor do verão do Texas queimava as minhas costas e ombros enquanto caminhava para a casa de Wyatt. Depois de seis horas nos pés de servir às mesas, cada passo se estendia como uma milha. O saco cheio com os ingredientes de uma salada para acompanhar o jantar parecia um peso de chumbo na minha mão.

Ao chegar na entrada da Wyatt, dei uma olhada curiosa nos dois SUVs pretos estacionados atrás do caminhão branco. Eu estudei os veículos. Quando foi a última vez que Wyatt trouxe visitas para casa? Um amigo dele veio na primeira semana em que estive aqui, um cara que Wyatt não se incomodou em me apresentar, mas desde então, ninguém.

Uma olhada para a casa não revelou nada, já que as persianas das janelas da frente estavam fechadas, bloqueando qualquer visão da sala de estar.

Mas eu estava em casa e prestes a sair do calor. Porque havia de me importar?

Com um suspiro de gratidão, abri a porta da frente e entrei, deixando os meus olhos se ajustarem à escuridão do interior depois do brilho do lado de fora. A brisa fresca do ar condicionado flutuou sobre mim.

Oh, isso era tão bom. Tudo o que eu precisava era de um banho rápido e depois tomar uma bebida fresca, e eu me sentiria meia humana. Deixando cair as chaves no pequeno corredor, mudei-me para a sala de estar. “Wyatt, eu estou em casa.”

Talvez eu pudesse preparar o jantar para...

“Charlie, saia,” o aviso urgente de Wyatt veio quando eu entrei na sala.

Que diabos?

Eu parei no meu caminho.

Havia Wyatt, com os pulsos algemados atrás dele enquanto se sentava em uma das velhas cadeiras de jantar no meio da sala de estar. O seu lábio estava rachado e já inchando. Mas o mais chocante eram os quatro homens do tamanho de uma defesa perto do meu primo, a ameaça claramente delineada em seus perfis musculosos enquanto olhavam desapaixonadamente para Wyatt antes de voltarem os seus olhos para mim.

Os mesmos quatro homens que eu servi na hora do almoço no restaurante.

“Charlotte, eu estava esperando por você.”

Eu recuperei a minha respiração ao som da voz de barítono escura, rica.

Jake, o estranho de olhos de chocolate, estava ao lado de Wyatt. Alto e em pé, com os braços largados ao lado do corpo – como se estivesse pronto para atacar numa fração de segundo – exalava perigo e confiança.

E ele estava esperando.

Por mim.

Nós trancamos olhares, o seu ousado e determinado enquanto ele me considerava. Eu não consegui desviar o olhar. Nem por um segundo.

“Charlie, sinto muito” Wyatt começou, a sua voz tremendo de medo.

“Cale a boca,” ordenou o homem de cabelos castanhos com uma camiseta sem mangas mais próximo de Wyatt. A sua voz profunda e dura combinava com a sua postura ameaçadora quando ele se inclinou para perto do meu primo.

Outro dos quatro homens, este careca e tão assustador quanto a maneira como equilibrava as pontas de uma grande faca entre as mãos, parecia entediado com o que estava acontecendo. Ele estava pensando em maneiras de usar a lâmina perversamente afiada?

Eu não consegui reprimir um arrepio, mas tentei o meu melhor para não deixar a minha voz tremer. “O que está acontecendo aqui?” Eu me movi para frente, mas o cara loiro – aquele com a estrela de cinema que parecia ter sorrido para mim mais cedo no restaurante – bloqueou o meu caminho.

O rosto dele era a diversão que ele mostrou na hora do almoço. Agora a sua expressão era resoluta, fria até, quando ele pegou nos meus sacos numa mão e segurou o meu braço, levando-me a ficar alguns metros na frente de Wyatt. “Calma e escute,” ele ordenou-me com um olhar duro, antes de soltar o meu braço. Ele acenou para Jake, como se estivesse entregando o controle do processo.

“O seu primo perdeu muito jogando póquer.” Jake olhou para Wyatt com um olhar entediado antes de se concentrar em mim. “Ele está atrasado em pagar a dívida.”

“Poker?” Eu olhei para Wyatt, mas o meu primo não conseguia encontrar o meu olhar, mantendo-o trancado no chão. Um arrepio de desconforto subiu pela minha espinha. “Quanto você deve?”

Wyatt permaneceu em silêncio. Com uma sensação doentia na minha barriga, eu virei o meu olhar para Jake. “Quanto?”

Jake espetou Wyatt com um olhar de desgosto. “Cristo, você nem é homem o suficiente para dizer a ela mesma.” Com um aceno de cabeça, ele se virou para mim. “Cinquenta mil.”

Eu só podia olhar para trás, os meus pensamentos girando. Cinquenta mil? Isso era mais do que eu poderia fazer em três anos de garçonete. Inferno, provavelmente mais. Eu me esforcei para pensar em alguma maneira de poder consertar isso. Mas como?

“Nós não...” Eu não consegui terminar, a enormidade da figura do dólar me deixando em silêncio. Sugando uma respiração instável, tentei novamente. “Nós não temos esse tipo de dinheiro.”

Um brilho entrou no olhar de Jake e o desconforto que eu senti mais cedo se aprofundou, caindo como uma rocha pesada na minha barriga. “Há outra maneira de pagar a dívida de Wyatt""

“Que outro jeito?” Assim que eu disse as palavras, eu queria voltar a trás. Eu não queria saber.

Jake rondou na minha direção, o seu corpo agora a centímetros do meu quando ele se elevou sobre mim. O seu olhar duro me prendeu ao local. “Você.”

O chão caiu trinta centimetros abaixo de mim. “O quê?” Eu sussurrei.

“Você, Charlotte.” Jake agarrou o meu queixo entre o polegar e o indicador. A firmeza do seu toque me enraizou no lugar enquanto o mundo se balançava ao meu redor a partir da sua resposta chocante. “Por sete dias você é minha. Você faz exactamente o que eu digo, quando eu digo. Nenhuma pergunta feita.”

“Você não pode estar falando sério?”

Mas ele estava. Eu podia ver pelo olhar determinado no seu rosto, o modo vigoroso como ele estava diante de mim, segurando o meu queixo. Como se a minha decisão fosse uma conclusão precipitada.

Wyatt levantou a cabeça, os seus olhos se rasgando. “Eu sinto muito, Charlie, mas eles vão me machucar caso contrário.” A sua voz nuclear era como um profundo arranhão na pele queimada pelo sol. Era

por causa dele que estávamos nesta bagunça. “Eles querem dizer isso. Você não sabe como eles são perigosos.”

Raiva ardia dentro de mim. Eu perdi a minha mãe há menos de um mês e esse covarde era toda a família que eu tinha. “Mas tudo bem me vender para pagar a sua dívida?”

“É só sexo. Você viverá através disso.” O tom de Wyatt se tornou acusador, como se eu estivesse sendo irracional. “Inferno, você pode até gostar disso para todos -“

Jake pulou com a velocidade da luz, socando Wyatt na boca. A cabeça de Wyatt estalou para o lado da força, o sangue jorrando de um novo corte no lábio. Mas Jake estava longe de terminar. Ele agarrou o pescoço de Wyatt com uma mão e apertou. “Você não é digno para lamber as botas dela, seu pequeno filho da puta.” A sua voz estava enganosamente calma quando o rosto de Wyatt ficou vermelho. Sons sufocantes vinham da sua boca, os olhos esbugalhados enquanto ele lutava para respirar.

“Pare com isso.” Corri para frente, mas o cara loiro apertou um braço em volta da minha cintura e me arrastou de volta. Eu tentei lutar livre, mas não era páreo para a força dele.

“Talvez eu deva deixar que Deke te leve a respeitar as mulheres.” Jake olhou para o homem de camiseta sem mangas. “Esse lábio cortado que ele lhe deu foi a maneira dele de se aquecer.” Jake parecia alheio ao olhar frenético de Wyatt enquanto o rosto do meu primo se transformava num tom hediondo de roxo. “Ou Eli pode achar um uso para aquela faca. Ensinar-lhe uma lição sobre boas maneiras quando se trata de Charlotte.”

“Eu sou completamente a favor.” O cara careca, Eli, endireitou-se da sua postura de encostar-se à parede.

“Conte comigo.” Deke estalou os dedos.

Os olhos de Wyatt começaram a rolar para trás na sua cabeça quando o seu corpo ficou frouxo.

Eu agarrei a tira de aço ao redor da minha cintura, desesperada para me libertar. “Por favor, estou implorando a você, deixe-o ir.”

Com um empurrão, Jake soltou o pescoço de Wyatt, mas o olhar impiedoso no seu rosto prometia que ele não mostraria misericórdia a Wyatt pela segunda vez.

Deixando-me sem escolha.

“Eu vou com você.” Eu odiava o jeito que a minha voz tremia. Odiava o jeito que me fazia parecer fraca e assustada na frente desses homens, mesmo que seja exatamente como eu me sentia. Eu deixei o meu corpo cair, não mais lutando com o cara me segurando, e esperei.

Jake se virou para mim, o seu olhar imediatamente indo para o braço do homem ainda na minha cintura. “Você pode deixá-la ir, Ryder.”

Então o que me segurava se chamava Ryder?

Eu comprometi-me a memorizar todos os nomes. Alguma agência de aplicação da lei gostaria de saber, juntamente com todos os detalhes que eu poderia lembrar das suas aparências.

Com uma risada suave, Ryder recuou. “Trate dela. Nós vamos seguarar este pedaço de merda.”

Eu não tive tempo para processar o que isso significava para Wyatt antes que Jake segurasse o meu braço com firmeza e me levasse embora.

“Onde é o seu quarto?” Ele perguntou enquanto me puxava pelo corredor, empurrando as portas abertas enquanto íamos.

“Próxima à esquerda,”eu saí assim que Jake abriu a porta. Trazendo-me para o quarto, ele parou ao lado da minha cama e olhou em volta.

O meu quarto era espaçoso o suficiente, mas a grande armação de Jake parecia ofuscar tudo, desde a cama até a cómoda alta. Além disso, ele estava perto o suficiente para que eu pudesse estender a mão e passar as pontas dos dedos sobre o ajuste apertado da sua camiseta preta.

Não que eu ousaria.

Naquele segundo, ele se virou para me encarar, e do jeito que o seu olhar se aguçou, juro que poderia ler os meus pensamentos. Eu enrolei os meus dedos na minha mão ao meu lado, como se escondesse a minha ideia idiota anterior.

“Pegue o que você precisa. Você tem dois minutos.”

Eu balancei a cabeça. Tudo isso parecia tão surreal. Um momento eu estava trazendo o jantar para casa, e no seguinte, eu estava sendo arrastada por um estranho total. Alguém que já havia demonstrado que era capaz de violência, mesmo que aparentemente estivesse defendendo a minha honra para o meu primo.

Considerando que Jake era o homem me chantageando para ir com ele em primeiro lugar, a ironia dele me protegendo era risível. Pelo menos teria sido se eu pudesse ter reunido coragem.

E agora eu ia embora com ele por uma semana?

Oh meu Deus, e sobre o meu trabalho? Não havia como Mindy me manter depois de não aparecer por esse tempo. Como eu encontraria outro emprego nesta cidade de meia tigela?

“Um minuto e meio,” Jake disse num tom que avisou que ele me arrastaria para fora de lá nem um segundo depois.

Eu peguei a mochila que eu usei para trazer as minhas roupas de Chicago e corri para a cómoda, abrindo gavetas e pegando algumas camisetas, jeans e algumas saias de verão. Tentando não pensar em Jake me observando, eu coloquei um monte de roupa íntima e um par

de sutiãs na mochila também. Olhando ao redor da sala, tentei-me concentrar no que era mais importante. Quero dizer, eu deveria voltar, certo? Sete dias. Esse era o acordo. Mas e se ele estivesse mentindo? E se algo acontecesse comigo?

A minha respiração começou a acelerar quando pegava a minha escova de cabelo e pente. Próximo o meu e-reader, porque, bem, inferno, eu não sei. Eu só queria algo normal todo dia comigo. Algo que me ajudaria a sentir que isso não era um negócio louco e perigoso que eu fiz.

Eu peguei a minha bolsa de higiene pessoal. A que a mãe me dera no último Natal, cheia do meu sabonete lilás favorito e da loção corporal correspondente. Nós sorrimos juntas sobre as pequenas flores azuis – não me esqueças – destacadas no padrão do material da bolsa. Eu brinquei que no próximo Natal eu pegaria uma carteira combinando.

Mas não havia outro Natal com a mamãe.

Lágrimas estúpidas encheram os meus olhos. Eu os pisquei, furiosa comigo mesma por...Deus, eu não sei, sendo fraca? Eu tentei abrir o topo da bolsa, mas o fecho estava preso, ou pelo menos as minhas mãos estavam muito trémulas quando eu puxei a guia de metal, pegando parte do material da bolsa no fecho.

Amaldiçoei e tentei novamente quando o meu cabelo caiu nos meus olhos, obscurecendo a minha visão. Um soluço escapou de mim. Tudo estava conspirando contra mim para evitar que eu atravessasse esse momento com a minha dignidade intacta. Tudo que eu queria era que a bolsa fosse aberta, droga. Eu praticamente enxuguei uma lágrima com as costas da minha mão e tentei novamente.

“Charlotte.”

Recusando-me a olhá-lo, mantive a minha atenção na sacola de papel higiénico. Se eu pudesse manter o meu foco aqui, eu não desmoronaria. Não ficaria com medo. Eu só precisava pegar a porra da mala para...

As mãos de Jake agarraram as minhas firmemente, mas gentilmente, e pegaram a bolsa de mim, jogando-a na mochila.

“Olhe para mim.”

Fechei os meus olhos por preciosos segundos antes de levantar o meu olhar para o dele.

Ele segurou a parte de trás do meu pescoço na mesma firmeza que ele usou em mim antes, exigindo a minha atenção. Uma onda de prazer correu sobre a minha pele no seu toque magistral, rapidamente seguido por uma onda de culpa. Como eu poderia sentir algum tipo de prazer nas mãos deste homem?

A pressão no meu pescoço aumentou num grau minúsculo, e a excitação que correu pelas minhas veias parecia tão, tão...maravilhosa.

“Eu sei que você está com medo.” O seu olhar foi para a lágrima secando na minha bochecha. “Mas você não tem nada a temer de mim, Charlotte. Eu não vou machucar você.” Ele traçou o polegar na minha bochecha e sobre os meus lábios, empurrando na minha boca aberta apenas o suficiente para molhar a ponta do seu polegar, antes de descer para pressionar a ponta do pulso no meu pescoço. “Não da maneira que você imagina.”

O meu coração pulou uma batida na sua promessa sombria.

“O que isso significa?”

Ele bufou uma risada seca, a ação aparentemente mais para si mesmo do que para meu benefício. “Só sei que você nunca esteve mais protegida do que está agora.” A maneira como a sua voz se aprofundou nessas últimas palavras, como se ele estivesse fazendo uma promessa para mim que ele manteria a todo custo, me deixava cambaleando.

Um momento, ele estava ameaçando Wyatt, sufocando a própria vida dele, e o próximo me dizendo para não ter medo. E ainda mais

confuso, eu queria acreditar nele, apoiar-me na sua força e deixá-lo me manter segura.

Balançando a cabeça, deixei as palavras saírem. “Eu não entendo o que está acontecendo aqui.”

“Eu sei.” Por um momento fugaz, eu tinha certeza que as características duras do seu rosto suavizaram. Colocando um dedo sob o meu queixo, ele inclinou minha cabeça para trás. Antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo, ele me beijou.

Não, não apenas um beijo. Ele reivindicou a minha boca. Gentil a princípio, me provando, me deixando acostumar com o seu toque, depois mais forte, forçando os meus lábios a se separarem enquanto a sua língua varria o interior.

Eu cedi à sua incursão de derreter os ossos, deixando-me gloriar em cada arrepio de prazer quando ele moveu a mão debaixo do meu queixo e agarrou a minha bunda, me arrastando para perto, e me pressionando contra o comprimento sólido da sua pele.

Eu não lutei com ele. Nem mesmo perto. Pressionando as minhas mãos contra o peito dele, saboreei a sensação da força musculosa e dura sob meus dedos. Eu tinha sido beijada antes, mas nunca assim e nunca por um homem tão confiante e imponente como Jake.

Minha trágica falta de experiência em beijar, muito menos sexo, era óbvia. Eu tinha inocentemente enganado caras da mesma idade que eu. Meros meninos comparados com o homem duro e autoritário que, neste exato momento, estava virando o meu mundo de cabeça para baixo.

Inclinando a cabeça, Jake mudou o ângulo do seu beijo, beliscando os meus lábios. A pequena picada na minha carne era como uma flecha de calor para a minha boceta, espalhando calor profundo entre as minhas pernas que eu não sentia...nunca.

Eu cerrei os punhos no material da sua camiseta, desesperada para me agarrar a algo enquanto uma série de novas sensações me deixava tonta.

Lentamente, como se não quisesse terminar o nosso beijo, Jake levantou a cabeça.

A fome crua nos seus olhos me deixou sem fôlego. Mas havia mais, não apenas desejo, mas...alguma coisa...essa mesma possessividade que eu tinha visto no restaurante, talvez? Eu não pude entender, mas eu sabia, naquele momento, que se eu permitisse, Jake iria me arruinar de uma maneira que eu ainda não tinha começado a entender.

“Eu quis dizer o que eu disse. Você nunca tem que ter medo de mim, doçura.” Ele roçou a minha bochecha com as costas de um dedo. “Tudo o que você precisar, eu vou pegar para você.” Depois de fechar a mochila, ele pegou a minha mão e me arrastou para fora da sala em direção à porta da frente. Eu consegui pegar no meu saco do chão perto da porta da sala de estar. Não havia sinal do meu primo ou dos amigos de Jake.

“Onde está Wyatt?”

Jake me puxou para fora em direção ao último dos SUVs na garagem. “Ele não é mais problema seu.”

Eu cavei os meus calcanhares, conseguindo apenas atrasá-lo numa pequena fração. “Conte-me. Onde ele está?”

Parando tão rápido que eu esbarrei nele, Jake me congelou no lugar com seu olhar penetrante. “Ele não é mais problema seu.” Cada palavra foi anunciada com tal precisão e finalidade que eu não ousei questionar mais.

Segundos depois, fui levada para o banco do passageiro do SUV e minhas malas foram jogadas na parte de trás. Enquanto Jake caminhava para o lado do motorista, eu debati fazer uma corrida para a

casa de um vizinho. Como eu não conhecia ninguém, e como Wyatt provavelmente ainda estava com os companheiros de Jake, esse plano durou cerca de cinco segundos. Ainda assim, isso não me impediu de olhar em volta, esperando chamar a atenção de alguém saindo de casa. Talvez se eu tentasse sinalizar que estava em perigo?

Tão decidida era conseguir ajuda, não achava que havia nada até que o silêncio no carro me fez virar para encarar Jake.

Quanto tempo ele estava me estudando, eu não tinha ideia. Mas pela maneira como os músculos ao redor da sua boca se apertaram, ele não estava feliz com as suas conclusões.

Ele se virou e olhou para fora do pára-brisa. “Não há maneira educada de fazer isso, então eu vou fazer o trabalho.” Ele levantou a tampa de um console de armazenamento entre os dois lugares e tirou um par de algemas.

Segundos depois, os meus braços foram puxados pelas minhas costas. Senti o metal frio envolver um pulso e ouvi um som decididamente alto quando a trava se encaixou no lugar. Só então eu pensei em lutar, mas meu outro pulso estava algemado antes que eu pudesse fazer mais do que puxar inutilmente contra o aperto de Jake.

Eu encarei o meu captor, boca aberta, antes de soltar a minha indignação. “Porquê?”

Ele me lançou um olhar irónico quando puxou o cinto de segurança sobre mim e encaixou-o no lugar. “Você estava prestes a tentar algo estúpido, e eu estou salvando a nós dois de drama desnecessário.”

“Você disse que não iria me machucar.” Eu torci contra as algemas e fiquei exatamente em nenhum lugar. O medo percorreu um caminho frio profundamente na minha barriga.

“E eu não vou. Mas eu nunca disse que não seria um bastardo.” Ele ligou a ignição do SUV e saiu da garagem. “Nos próximos sete dias, você aprenderá a diferença.”

Sentei-me de novo, castigada pelas palavras dele e pelo fato de estar agora algemada e ser levada, sabe Deus onde por este homem perigoso e intimidador.

Mas isso não foi o que me manteve em silêncio. Era o conhecimento que toda vez que Jake tinha me forçado a fazer o que ele queria, ele nunca me machucaria. Nem uma vez.

Mais chocante foi a agitação inebriante de excitação que cada toque seu arrancou de mim.

Enquanto a visão do lado de fora da janela do passageiro passava, me consolava com a ideia de que minha fraqueza em torno de Jake era simplesmente lidar com a avalanche de emoções e choque que me lançaram nos últimos vinte minutos.

Isso tinha que ser a desculpa.

Não, a razão, tonta.

Mas e a maneira como o meu pulso disparou enquanto eu continuava testando o aperto das algemas de Jake? Não com medo, mas.. antecipação?

E o fato de que, toda vez que eu olhava para as mãos fortes dele enquanto seguravam o volante do SUV, eu imaginava como elas se sentiriam me segurando? Contendo-me. Me prendendo.

Nesse ponto, eu não tinha respostas, apenas mais perguntas.

Incluindo o fato de que agora eu pertencia a Jake e era dele para fazer o que ele quisesse – por sete dias.

O que diabos ele planejou para mim.

CAPÍTULO QUATRO

JAKE

Eu observei o horizonte do assento de motorista. Nada além de piquetes de grama e algumas linhas de árvores. Exatamente o que minha equipe queria da sua propriedade alugada. Sem vizinhos. Nenhuma testemunha dos seus movimentos, exceto alguns pássaros que voavam para o riacho que escorria algumas centenas de metros atrás da casa de fazenda de tijolos marrons. Nós deixamos qualquer tipo de estrada principal trinta minutos atrás. Eram todas as pistas secundárias do país, incluindo a estrada particular de duas milhas que eu dirigi ao nos aproximarmos da grande casa da fazenda.

Conseguir o local certo para nos basearmos durante essa missão não foi difícil. Com dinheiro suficiente e as conexões certas, uma pessoa poderia obter o que quisesse, sem perguntas.

A lembrança de qualquer falta de perguntas me fez olhar para a direita. A pequena garçonete estava quieta. Muito quieta. O seu olhar estava fixo na janela. Ela estava tentando memorizar cada parte da jornada para fazê-la escapar? Qualquer tentativa seria em vão, mas foi a linha dura dos seus ombros e o jeito que ela se inclinou para longe de mim no seu assento que me fez apertar a minha mandíbula.

Medo. Ela me teme.

Porra. Eu deveria estar feliz. O medo a encorajaria a me obedecer e não tentar algo estúpido.

Mas o lado protetor de mim queria tranquilizá-la como algum cavaleiro da armadura brilhante. De volta à casa do seu primo fraco, eu afirmei que não iria machucá-la. Cristo, que piada. No lugar dela, eu também não acreditaria em mim.

O SUV estremeceu quando passei pela grade de vaca entre a estrada particular e a entrada de carros. Charlotte se ajeitou no seu assento, os braços ainda algemados atrás dela.

Vendo ela lá, algemada, tinha sangue correndo para o meu pau. Bondage e dominação eram as minhas torções. Eu gostava de uma mulher amarrada para o meu – prazer – e dela. A maneira como Charlotte antes havia testado o aperto das algemas e se contorcer no banco do passageiro me fez querer queimar os quilómetros, levá-la para casa e ensinar a mulher de aparência doce todas as coisas imundas que eu faria para que ela implorasse pelo meu pau.

Manter a disciplina necessária para que eu realize a missão e também assegurá-la para mim de todas as maneiras que eu queria, seria um ótimo exercício de equilíbrio. Mas a primeira prioridade era mantê-la segura.

Parte de alcançar isso foi estabelecer quem estava no comando. Essa lição, embora iniciada mais cedo, deveria ser reforçada agora.

Eu estacionei o SUV em frente à fazenda e, alguns minutos depois, Charlotte estava sentada numa cadeira na cozinha. Os fusos de madeira que formavam a parte de trás da cadeira se adequavam bem ao meu plano.

Liguei o ar condicionado da casa enquanto a minha convidada olhava ao redor da sala, provavelmente observando a decoração dos anos setenta os armários laranja queimados e electrodomésticos antigos, mais a mesa e cadeiras de madeira. O esqueleto necessário para alimentar as pessoas e armazenar alimentos. O que ela não conseguia ver era o sistema de alarme que nós montamos, nem as fechaduras presas a cada uma das janelas. O último tinha sido feito nas duas horas seguintes à minha equipe e eu tinha corrido da casa para o restaurante para colocar meus planos actualizados para Charlotte em acção.

Movi-me de trás de Charlotte para uma das gavetas da cozinha que continha algemas, fita, corda e outros itens que eu poderia precisar a qualquer momento. Chame todos esses anos como um SEAL, mas eu gostava de estar preparado, não importava em que parte da casa eu estivesse. Além disso, em caso de emergência eu precisava de segurar a pequena garçonete com mais rigor, perdendo tempo precioso para correr de volta ao quarto buscar suprimentos não era uma opção.

"Olhe, Jake…" Charlotte começou, olhando por cima do ombro para mim. "Podemos definir algumas regras básicas?"

"Você leu os meus pensamentos, docinho." Eu puxei para fora um par de algemas da gaveta, observando o alargamento dos olhos dela enquanto caminhava até ela. Sem pensar, eu fixei uma algema à volta do eixo na parte de trás da cadeira de madeira e depois fixei o outro anel de metal à volta da corrente no meio das suas algemas, impossibilitando a pequena garçonete sair da cadeira se eu sair do espaço.

Eu sentei-me e puxei uma Charlotte atordoada para perto, cadeira e tudo, então ela estava entre as minhas pernas. Inclinando-me, espalhei as minhas mãos sobre as coxas dela, reforçando ambos a sua impotência e lotar o espaço dela propositadamente.

Tocando-a, sentindo a sua pele quente era um bom benefício adicional. Apertando o meu aperto, observando o seu ligeiro tremer. De medo? Não, o olhar dela era mais cauteloso, uma ligeira carrancada indicando confusão mais do que qualquer coisa.

"A casa tem um alarme, além de câmeras escondidas em alguns lugares."

O olhar dela correu para os cantos altos do espaço. Na verdade, apenas a sala e o exterior tinham câmeras, que eram monitorizadas pela minha equipe. Mas ela não precisava de saber disso.

Tão pouco precisava saber que, naquela tarde, os rapazes haviam saído daqui e entrado num abrigo localizado a cem metros a oeste da casa.

Eu apertei as suas coxas, imediatamente recuperando a sua atenção.

“Não há nenhum lugar onde você possa se esconder, Charlotte.”

Ela engoliu em seco, toda a enormidade da sua falta de poder a atingindo. “Você não precisa usar algemas.”

“Eu sei.” Lentamente, eu deixei os meus dedos percorrerem as suas coxas até aos seus joelhos enquanto me inclinei para trás na minha cadeira. “Mas eu quero, e esta semana é tudo sobre o que eu quero e você me obedecendo.”

Aqui. Bem aí. Essa ingestão rápida de ar. O jeito que os seus olhos se arregalaram.

Agora ela entendeu completamente.

“Eu...” Ela lambeu os lábios. “Eu não...você disse que não iria-me machucar. Mas eu não concordei com” – ela puxou as algemas – “isto!”

Com a ponta do dedo, desenhei pequenos círculos sobre a pele macia acima do joelho. “Você não está aqui contra a sua vontade. Diga a palavra e você pode sair a qualquer momento.”

O seu queixo caiu. “Como posso? Você vai machucar Wyatt.”

Tempo para alguma honestidade. “E? Você não lhe deve nada. Você poderia ter ido embora de volta para a casa dele e deixado aquele pedaço de merda em seu destino.” Deixei as palavras afundarem por um segundo. “Mas você escolheu vir comigo. Talvez haja uma parte de você que queria estar aqui, mesmo que a ideia te assuste.” Levantando da cadeira, eu gentilmente empurrei para trás uma onda de cabelo que agora caía sobre o rosto dela. Os fios loiros eram sedosos ao meu toque. Torcendo-os na minha mão, puxei com força, forçando a para

trás. Ela recuperou o fôlego, mas a melhor parte foi o modo como as suas pupilas dilataram no meu aperto áspero. Linda de morrer. “Vou deixar você pensar nisso enquanto eu pego as nossas malas e preparo um jantar para nós.”

Por que não acrescentar algo extra às suas deliberações?

Eu me abaixei e capturei a sua boca com a minha, forte o suficiente para forçar os seus lábios a se separarem e empurrar a minha língua para dentro. Não foi um beijo educado. Eu a estava marcando de um jeito que era mais profundo do que marcar a sua pele.

Bem quando a senti relaxar no beijo, levantei a cabeça.

Deixá-la querendo mais era a chave para forçar Charlotte a questionar se ela realmente queria ir embora.

Enquanto caminhava pelo corredor até a porta da frente, ouvi o tilintar dos punhos. Sem dúvida, a pequena loira estava testando os seus laços. Boa. Ela teria ainda mais oportunidade de se acostumar às restrições nos próximos sete dias.

Uma vez que o equipemento de Charlotte foi armazenado no quarto principal, eu preparei sanduíches de peru e queijo e copos de chá gelado para nós dois. Não o mais extravagante dos jantares, mas um que faria para esta noite. Colocando as refeições na mesa, soltei-a dos seus punhos, observando o modo como ela esfregava os seus pulsos.

Eu silenciosamente amaldiçoei as marcas vermelhas que rodeavam os seus pulsos. Mas algemas de metal funcionavam quando um cara estava com pressa. No futuro, eu teria tempo de planejar as etapas em que a apresentaria ao meu tipo de torção.

Agora, eu queria conhecer Charlotte. Depois de um telefonema para o meu chefe, Lance, recebi um e-mail detalhando de todas as informações atualizadas sobre o meu alvo. Mas eu queria ouvir a história dos seus lábios.

“Porque você está morando com o seu primo? O seu sotaque diz que você não é do Texas.” Peguei uma metade do meu sanduíche e dei uma mordida.

Charlotte olhou para mim um segundo antes de pegar o seu copo de chá gelado. Um intuito de atrasar. Sem problemas. Eu poderia ser paciente.

Quando isso me convinha.

“Eu sou de Chicago. Eu me mudei para cá depois... ”Ela olhou para o lado. Mais evitação. “… O contrato de aluguel do meu apartamento ia acabar. Parecia ser a hora de mudar.”

Eu balancei a cabeça, escondendo o fato de que eu sabia que ela estava mentindo. Nenhuma menção da morte da sua mãe? Muito pessoal para partilhar comigo, um homem que ela provavelmente via como uma ameaça? Ou isso revelaria muita dor? “Há Quanto tempo você está aqui?”

“Três semanas.”

Eu dei outra mordida no meu sanduíche e ela pegou o dela.

Bom, ela estava baixando a guarda, mesmo que ela não soubesse.

“E você?” Ela perguntou.

Eu levantei uma sobrancelha na pergunta silenciosa.

“O seu sotaque também não é texano.”

“Eu sou da Filadélfia.” Isso era verdade. Eu não queria dar a ela a história do disfarce padrão que usei quando estava numa missão. Inferno, eu queria reivindicá-la totalmente e depois vê-la sentada à minha frente no café da manhã no futuro.

Começar com mentiras, mesmo pequenas, não era o ideal. Mas até que os caras e eu terminarmos este trabalho, a segurança de todos nós ultrapassava o meu desejo de partilhar tudo sobre mim.

Os detalhes mais subtis da minha vida permaneceriam escondidos por enquanto, mas havia muito que eu poderia divulgar. Qualquer coisa que eu partilhasse seria usada para ganhar mais confiança dela.

"Grande mudança, Chicago para uma pequena cidade no Texas. Eu teria pensado que havia lugares mais interessantes para tentar do que Longreach." Bebi o meu chá gelado, antes de acrescentar: "Acho que ter a família aqui foi o fator decisivo." A única família que ela tinha agora, de acordo com as informações que Lance enviara por e-mail.

A sua risada foi sem qualquer humor. "Olha como isso acabou." Ela jogou o seu sanduíche meio comido no seu prato. "Eu teria sido melhor ficar em Chicago." Chegando novamente para o chá gelado, ela perguntou: "Você tem família?"

"Os meus pais morreram quando eu estava no final da adolescência." Inferno, se você pudesse chamá-los de pais. Hank e Brenda Carter. Na maioria das vezes eles estavam bêbados ou discutindo durante os raros momentos em que ambos estavam sóbrios. "Acidente de carro. Bateu numa árvore enquanto está acelerando." E bêbado. Felizmente, ninguém mais havia sido morto junto com eles. "Eu não tinha irmãos."

Não até me juntar ao exército. Então eu encontrei os irmãos que eu sempre desejei.

Charlotte sentou-se na sua cadeira, o seu olhar atento. "Você joga poker profissionalmente? É assim que você se sustenta?"

Ela queria saber mais sobre mim? Eu considero isso um bom sinal.

"Não, eu só gosto do jogo." Vencer em cartas era a única habilidade que meu pai caloteiro me ensinou, fazendo-me a escolha

natural para engachar Wyatt. Levantando-me da mesa, levei o meu prato vazio e o seu sanduíche descartado para a pia e limpei. “Eu tenho uma carteira imobiliária que paga as contas.”

Também em parte a verdade. Viver na base e não ter nenhum dependente significava mais renda disponível para muitos da equipe. O pai de Ryder era um guru financeiro e nos ajudou a investir o nosso dinheiro com resultados espectaculares.

Eu me inclinei contra o balcão da cozinha e estudei Charlotte. O final emocional e estressante do seu dia mostrou-se na depressão dos seus ombros e na falta de faísca no seu olhar. “Que tal um banho e um pouco de sono?”

“Eu...” Ela piscou. “Você vai me deixar dormir?” Uma vez que as palavras saíram, ela fechou os olhos e amaldiçoou. “Quero dizer, eu não esperava -“

“Você pensou que eu ia atacá-la assim que você entrasse num quarto?”

A sua suposição era justa o suficiente, considerando que eu propositadamente não havia explicado o que aconteceria na nossa primeira noite, ou qualquer um dos próximos sete para esse assunto.

“Eu não vou forçar você, Charlotte. Mas eu também não sou um maldito escoteiro.”

O que a deixou no ar e isso me convinha bem. Enrolei a minha mão em torno do seu braço, puxei-a da sua cadeira e a levei pelo corredor até o quarto principal.

“Você vai dormir aqui.” Eu balancei a cabeça em direção à cama californiana de tamanho grande. A casa veio mobilada numa mistura de desenhos de estilo country. Este quarto foi equipedo com mesinhas de cabeceira de pinho e uma cómoda grande correspondente. Um grande guarda-roupa embutido estava vazio. Todas as minhas roupas

ocupavam uma gaveta da cómoda. Além da Sig Sauer amarrada ao meu tornozelo, havia várias outras armas escondidas em volta da casa.

Itens que matavam o inimigo eram a minha ideia de embalagem essencial.

"Eu estou supondo que você gostaria de um banho. A sua mochila está lá dentro." Acenei para a porta do banheiro principal à nossa esquerda. "As fechaduras estão nas janelas e, como eu disse antes, o lugar está armadilhado, então qualquer tentativa de fugir terminaria em lágrimas."

"Mas eu sou sua convidada, lembra?" O seu doce sorriso adocicado não enganaria um homem cego. Não com aquele tom sarcástico.

A minha mão coçava para aquecer a sua bunda, mas sem dúvida ela ganharia um castigo em breve. "Você pode sair quando quiser, Charlotte."

"Então porquê o aviso?"

"Você está a milhas de qualquer tráfego que passa. Tentar chegar tão longe seria perigoso. Há javalis vagando por esta terra. Eu não quero que você tome riscos estúpidos com a sua segurança." Eu olhei para o banheiro. "Vá tomar o seu banho."

Sem nenhum argumento válido contra ser golpeada por um javali, ela correu para o banheiro.

Quando a porta se fechou, eu tinha certeza de uma coisa. Charlotte estaria pensando em todos os tipos de maneiras que ela poderia consertar tudo para o seu primo e ainda conseguir a sua bunda bonitinha fora desta casa.

E eu estou tão determinado a mantê-la aqui.

CAPÍTULO CINCO

CHARLOTTE

Fiquei na frente do espelho da penteadeira e olhei de volta para o meu reflexo. O meu rabo de cavalo estava flácido e o meu uniforme enrugado. Uma imagem geral do cansaço. No entanto, o meu pulso estava acelerado. E eu estaria mentindo se dissesse que era por medo. Era mais como…quando você está esperando uma chamada telefónica, uma que você esperou o dia todo. Antecipação. Era isso. Mas eu estava excitada pelo quê?

O toque firme de Jake? Daqueles longos olhares que fazem os meus dedos dos pés se enrolarem? Oh – Deus, eu não podia acreditar que estava pensando nisso – na ideia de dormir com o meu chantagista?

Jesus, o que estava de errado comigo?

Eu balancei a minha cabeça e dei uma pancada selvagem no botão do chuveiro, antes de ajustar a temperatura da água. Agarrando os artigos de higiene da minha bolsa, eu despi-me e fiquei debaixo do chuveiro.

Estando debaixo da água foi uma pequena forma de acalmar os meus nervos, mas depois sequei-me e vesti uma camisa de noite de algodão que eu tinha enfiado na mochila, os meus pensamentos se concentram em maneiras de manter Jake à distância.

Levando alguns segundos para me olhar no espelho, escovei o meu cabelo e apliquei o meu hidratante, fazendo todas as pequenas coisas que me ajudam a relaxar à noite.

Abrindo a porta do banheiro, entrei no quarto e congelei.

Ali estava Jake sentado na beira da cama mais próximo da porta.

Tanto para mantê-lo à distância.

“O que você está fazendo aqui?”

Ele se levantou e puxou a colcha da marinha para baixo, revelando os lençóis de cor creme por baixo. “É o meu quarto, doçura.”

“Você prometeu que eu não teria que dormir com você hoje à noite.”

“Não. Eu disse que não faria sexo com você se você não quisesse. Isso não é o mesmo que partilhar uma cama.”

Mas ele ainda estaria lá, bem ao meu lado. Quase nu.

Eu recuei, antes mesmo de saber o que tinha feito.

O olhar de Jake se estreitou. “Não me faça ir buscá-la.”

E ele faria também. Disso eu não tinha dúvidas. Correndo para o lado oposto da cama, deixei a minha mochila perto da cómoda no caminho. Sem perder tempo, eu deslizei na cama, puxando o lençol até ao meu queixo, e me deitei de lado perto da beira da cama, de costas para Jake.

Quanto mais eu tentava relaxar e ignorar os sons dele se despindo, mais o meu pulso disparava. O tilintar da sua fivela de metal, o deslizar do fecho das suas calças de ganga e o pesado baque das suas botas batendo no chão – cada ação mais um passo adiante, com ele tão perto. Somente quando a cama caiu sob o peso dele, percebi que estava prendendo a respiração.

Fechando os olhos, desejei relaxar. Talvez eu pudesse bloquear o fato de que ele estava lá se –

Um braço forte circulou a minha cintura e me puxou de volta contra o corpo masculino duro. Todos os pensamentos de relaxamento – inferno, de permanecer calma de qualquer forma – foram instantaneamente banidos.

“Ei!” Eu me contorci contra o aperto de Jake, mas os meus esforços foram inúteis.

“Fique quieta, Charlotte, e dorme um pouco.” Ele suspirou e me ajustou mais perto, o suficiente para que eu pudesse sentir o hálito quente no meu cabelo e pescoço.

“É isso aí? Fique quieta?” A lata deste tipo.

“Você quer se ocupar fazendo outra coisa na cama?” A diversão no tom de Jake foi sublinhada com um fio de perigo.

“Não,” eu corri para fora. “Dormir está bom.” Não ousando mover um músculo, eu fechei os meus olhos e tentei ignorar o calor do corpo de Jake atrás de mim. O peso do seu braço era um lembrete não só da sua proximidade comigo, mas da sua masculinidade – o tamanho dele e sua força inegável.

Enquanto os segundos passavam a minutos, eu falhei em bloquear pensamentos sobre o homem que me segurava tão facilmente. O sono era impossível. Tudo o que eu conseguia pensar era em Jake, a forma de comandar que ele tinha tomado o controle de mim mais cedo, subjugou-me nas suas algemas, e as sensações me inundam agora enquanto ele me segura. O calor lentamente se acendeu entre as minhas pernas. Eu coloquei a mão no meu peito, sentindo o meu mamilo, agora duro.

Todo esse poder num homem. Sim, ele era perigoso. Mas agora, quando ele podia, ele não estava me machucando. O aperto dele era mais…não sei…mais apostando uma reclamação?

E eu estava excitada por suas acções.

Deus, nada disto fazia sentido.

Eu nunca fiquei na cama com um cara – um homem - como Jake antes.

Mas mesmo quando tentei-me convencer a calar a boca e dormir um pouco, eu queria me aconchegar mais profundamente contra Jake, sentir o seu corpo grande e poderoso mais perto do meu. Eu me contorci no seu aperto, tentando ficar confortável e ignorar o formigamento da necessidade se construindo na minha boceta. O meu clitóris estava doendo por alguma atenção, mas como eu poderia me tocar com Jake tão perto? Espremer as minhas coxas juntas não diminuiu a minha excitação; inferno, isso só piorou as coisas. Eu apertei mais forte, movendo os meus quadris tanto quanto ousei.

O braço em volta da minha cintura se elevou, seguido por uma pancada forte na minha bunda. “Pare de mexer a sua bunda e durma,” a voz de Jakes roncou perto do meu ouvido enquanto ele descansava a mão na minha coxa.

Fiquei imóvel enquanto o calor da sua palmada batia direto no meu clitóris. O choque de ele me espancar foi substituído pela revelação do que ele fez ,e excitou ainda mais. Agora sem o braço dele na minha cintura, eu podia me tocar.

Devo ousar?

Droga, porque não? Essa semana inteira foi sobre eu ser jogada para os lobos. Ser corajosa agora era o meu novo mantra.

Lentamente, eu abaixei a minha mão para minha boceta e deslizei dois dedos sob minha calcinha de algodão, aqueles com o pequeno laço rosa na frente.

Os meus dedos deslizaram sobre a minha pele nua. Deus, eu estava tão molhada. Eu não conseguia me lembrar de uma época em que simplesmente estar com um cara me deixava tão faminta por mais. Correndo a ponta do meu dedo perto do capuz do meu clitóris, eu imaginei Jake sobre mim, as minhas pernas dobradas nos joelhos, as suas mãos empurrando as minhas pernas ainda mais afastadas.

O meu clitóris pulsou e eu tive que morder o meu lábio para ficar calada. Não havia como ficar em silêncio até gozar. Talvez apenas mais alguns golpes. Apenas o suficiente para facilitar –

Uma mão segurou o meu pulso com firmeza, puxando a minha mão para fora da minha calcinha quando a luz na mesa de cabeceira de Jake se acendeu.

Ele levantou-se acima de mim, virando-me de costas. “Você acabou de cometer o erro perfeito de matar todas as minhas boas intenções, doçura.”

Ah Merda.

“Eu –“

“Silêncio.” Ele levantou os meus braços acima da minha cabeça, segurando meus pulsos numa mão enquanto ele se equilibrava de lado. Com a outra mão, ele traçou um caminho ao longo do meu queixo, depois pelo meu pescoço, e mais abaixo até ao topo dos meus seios no decote da minha camisola. “Eu estive deitado aqui rangendo os dentes enquanto você mexia a sua bunda contra mim. Mas você encontrou a única maneira certa de destruir qualquer razão pela qual eu deveria me segurar por mais tempo.”

Jake abaixou a cabeça, os seus lábios tomando os meus em um beijo duro e úmido. Por dois segundos, eu decidi lutar contra ele, mas então a onda de sensações do seu toque assumiu. A firmeza do seu aperto nos meus pulsos, a aspereza da sua barba no meu rosto enquanto ele me beijava, a pressão dos seus lábios – tudo combinado para dizimar a minha resistência. Eu cedi à emoção de ele me levar. Sem pensar, eu abro as minhas pernas, querendo ele sobre mim.

Jake não hesitou, movendo-se sobre mim e me pressionando profundamente no colchão enquanto colocava a maior parte do seu peso no braço segurando os meus pulsos. Terminando com o nosso beijo, ele afastou uma mecha do meu cabelo com a outra mão. “Eu não vou machucar você, Charlotte.”

“Eu sei.” E eu sabia. Jake poderia ter feito coisas indescritíveis para mim por horas agora, mas ele tinha sido mais protetor comigo do que qualquer outra coisa. Nesse exato momento, me senti segura com ele, desejada por ele.

O sorriso fraco de Jake foi a minha recompensa quando ele acariciou um dedo sobre a minha bochecha. “Eu vou aproveitar cada momento de levá-la.” O seu olhar varreu o meu rosto, demorando-se quando ele olhou para mim. “Isto é apenas o começo.”

Fechei os olhos enquanto ele me beijava, um beijo longo e profundo que parecia durar para sempre, me puxando para ele. Ele soltou os meus lábios para rastrear beijos ao longo do meu queixo, do meu pescoço, depois para os meus seios, cada carícia enviando arrepios de prazer ao longo do meu corpo. As pontas dos dedos calejadas gentilmente traçaram os meus ombros e a cavidade da minha garganta. Eu amei o lado selvagem das suas mãos rugosas do trabalho. Elas eram um testemunho de que esse homem não era um cara de colarinho branco e se encaixe tipo ginásio. Ele era todo real e perigoso.

Suspirando, afundei-me mais no prazer dos seus beijos no meu corpo. Ele lambeu apenas a pele sobre o meu mamilo. Eu prendi a respiração, esperando por ele.

Jake agarrou o decote da minha camisola e, num movimento implacável, arrancou a roupa do meu corpo.

Eu ofeguei, a violência tão em desacordo com a gentileza dos seus beijos e do seu aperto nos meus pulsos.

Mas ele não me deu tempo para pensar mais quando ele fechou a boca sobre o meu mamilo, sugando e rolando o botão na sua boca.

O meu gemido encheu o quarto. Uma flecha de prazer disparou direto para o meu clitóris latejante. Levantando os meus quadris, eu queria senti-lo mais para baixo, bem na minha boceta. Mas eu queria outra coisa também.

“Por favor, deixe-me tocar em você,” eu implorei, gentilmente torcendo os meus pulsos nas suas mãos.

Jake levantou a cabeça por um momento e me olhou. Eu não segurei o olhar de necessidade no meu rosto, deixando-o ver o desespero que eu estava sentindo por dentro.

Sem palavras, ele soltou antes de abaixar a cabeça para continuar atormentando os meus mamilos com sua habilidade especializada.

Eu não perdi tempo, deslizando as minhas mãos sobre a largura dos seus ombros, deleitando-me com a força dos seus músculos sob o meu toque. Este homem tinha o controle de mim, este homem mortal e masculino. Mas eu não tinha medo, apenas excitação com o que aconteceria a seguir.

Jake se moveu mais baixo sobre o meu corpo, se acomodando entre as minhas pernas e beijando um caminho até o topo do meu monte. Levantando-se num cotovelo, ele arrastou a minha calcinha pelas minhas pernas. Ele passou a mão por cima da minha buceta lisa e nua. “Você se depila?”

“Eu gosto de cuidar de mim mesma.” De jeito nenhum eu poderia pagar um tratamento de cera num spa chique, mas eu fiz o meu melhor.

Os seus dedos se moveram, desenhando um círculo a apenas um centímetro do meu clitóris. "Eu estive pensando em ir para baixo em você a tarde toda, saboreando você, fazendo você se contorcer até que eu esteja pronto para deixar você gozar.”

Oh Deus.

O meu clitóris pulsou das suas palavras. “I-i-isso...” Eu prendi a respiração quando ele bateu um dedo no capuz do meu clitóris. “Isso soa maravilhoso.”

“Você gosta de ter um homem descendo sobre você?” Jake me olhou com um olhar preguiçoso que só aumentou a excitação do momento.

“Hum, eu não tive muita experiência.” Maldito Jake por ligar a lâmpada. Não há como ele perder o rubor que agora aquece as minhas bochechas.

Jake correu a parte de trás de uma junta sobre a pele molhada da minha coxa. “Quanta experiência você tem?”

“Bem,” eu soltei um suspiro. “Não muita.”

A maneira como ele se segurou ainda enviou um arrepio pelo meu corpo. “Charlotte, você é virgem?”

Eu fechei os meus olhos. “Sim,” saiu como um sussurro.

Eu senti ele tocar o meu clitóris, enviando um choque de prazer ao meu núcleo. “Nenhum homem tocou isto?”

“Não,” eu consegui dizer.

O seu dedo deslizou sobre o lábio externo da minha boceta para a minha vagina, deslizando suavemente em apenas uma fração. “Ou isto?”

Os meus dedos cravaram no seu braço, quando o senti em lugares que nenhum homem havia estado antes. “Não.”

Tranquilidade saudou a minha resposta. Esperei até não aguentar mais e abri os olhos.

E perdi o fôlego.

O olhar de Jake brilhava com uma intensidade que roubou todo o movimento do corpo. As suas feições duras endureceram, mas não com raiva, mas com determinação.

Eu só podia olhar para trás.

“Você é minha, doçura.”

Eu abri minha boca para falar, mas nenhuma palavra saiu.

Não importa, Jake ainda não havia terminado. “Tudo para você muda a partir deste momento.”

Eu balancei a cabeça contra o travesseiro. “Eu não entendo.”

A sua mão agarrou a minha coxa firmemente, como se estivesse fazendo uma declaração pelo seu toque. “Eu sei, mas você vai em breve.”

Jake baixou a cabeça e então ele estava lá. A sua língua passou sobre o meu clitóris, uma vez, duas vezes, depois novamente. Agitando em torno do nó de nervos tenros, lambendo e sacudindo, cada golpe um golpe devastador de prazer.

As minhas mãos apertaram nos lençóis, torcendo o algodão quando ele chupou o meu clitóris na sua boca e o sacudiu com a ponta da língua.

“Oh, Jesus.” Eu arrastei uma respiração. “Jake, eu…”

Mas eu parei, incapaz de formar palavras enquanto o prazer crescia, tão alto. Eu nunca imaginei que algo poderia ser tão intenso. Eu voei mais alto, como tudo se apertou profundamente dentro do meu núcleo, me levando para um lugar que eu nunca tinha estado antes.

Jake gentilmente agarrou o meu clitóris entre os dentes e chupou forte.

O meu mundo explodiu num caleidoscópio de cores brilhantes enquanto o meu corpo estava se quebrando em ondas de arrebatamento cegante. O meu grito arrancou do meu peito quando eu levantei os meus quadris para fugir, o prazer muito forte, também...chocante.

Mas Jake me empurrou para baixo, usando o seu antebraço para me manter no lugar enquanto ele me devorava, sem mostrar piedade com cada toque da sua língua.

“Ohmeudeusohmeudeus.” Eu me contorcia sob o seu ataque, torcendo os lençóis e agarrando o material nas minhas mãos. “Por favor. Por favor. Por favor. Eu não aguento mais.”

Lentamente, no seu próprio tempo, Jake diminuiu o seu toque, beijando gentilmente a minha boceta antes de subir para mim, preenchendo o meu olhar.

O meu clitóris ainda pulsando com a ferocidade do meu orgasmo, eu olhei para ele, esperando que a minha vulnerabilidade não fosse tão óbvia quanto me parecia.

“Jake.” Eu acariciei o seu rosto, os meus dedos sentindo o arranhão do crescimento do dia de barba por cima da sua mandíbula dura. “Eu nunca imaginei que algo pudesse ser tão bom.”

“Nós apenas começamos, doçura.” O seu olhar brilhava com satisfação antes de ele me beijar, deixando-me sentir o gosto nele. Não tinha um gosto estranho, apenas diferente, e a honestidade do momento era tão certa com esse homem intransigente.

Terminando o nosso beijo, ele pegou a sua carteira e retirou um preservativo. Uma vez que ele se cobriu, ele se apoiou de novo num braço e acariciou uma onda de cabelo do meu rosto. “Eu prometo a você, Charlotte, tudo vai ficar bem. Eu sempre vou proteger você.”

A minha resposta foi ampliar as minhas pernas, dando-lhe toda a minha confiança naquele momento.

“Foda-se, doçura.” Ele me beijou com força, a sua boca apertando a minha enquanto eu senti o seu pau empurrar a abertura da minha vagina. “Considere-se reivindicada.” A flexibilidade dele dentro de mim, ele empurrou contra a barreira da minha inocência, esticando-

me até que a dor aguda deu lugar a uma plenitude que disparou rajadas de prazer ao longo do meu núcleo.

"Boa menina." Os seus dedos varreram o meu clitóris, distraindo-me da queimadura inicial, dando-me prazer que se misturou com as sensações maravilhosamente novas dentro de mim.

Eu queria mais. Muito mais.

Eu levantei os meus quadris, forçando-o mais profundamente, aumentando a sensação enquanto ele me guiava com cada impulso.

"É isso, Charlotte. Mova-se comigo." Jake me dirigiu mais forte, acelerando o seu ritmo, elevando a minha necessidade cada vez mais. Tomando um punhado do meu cabelo, ele puxou a minha cabeça para trás, observando o meu rosto a cada impulso de direção. "Você é tão linda pra caralho. O seu rosto não esconde nada. Choque e prazer em igual medida."

Eu envolvi as minhas pernas ao redor dele, tomando o máximo dele possível. As terminações nervosas sensíveis ao longo do meu núcleo provocaram com o atrito, acendendo com prazer a posse dele de mim.

Não se enganem. Isso é o que este momento foi. Uma tomada. Uma reclamação.

E o conhecimento era totalmente emocionante.

CAPÍTULO SEIS

JAKE

Eu soltei um suspiro aliviado quando Charlotte relaxou completamente nos meus braços enquanto o sono a reclamava. A doce beldade de mulher deixou-me tão viciado. Quando ela me questionou sobre os meus sentimentos e se eu a amava, eu sabia que ela ficaria louca se ouvisse a minha resposta.

Sim, eu a amava. E sim, eu sabia que era muito rápido, mas quem diabos eu era para discutir com o que eu sabia que era verdade?

Eu tinha um amigo nos SEALs que me disse que assim que ouviu uma mulher atrás dele a rir, o cara sabia que ele tinha encontrado a sua futura esposa.

Na época, eu balancei a minha cabeça em descrença, mas as mesas com certeza transformaram. Agora eu era a pessoa determinada a fazer uma mulher minha antes que ela tivesse a oportunidade de questionar mais.

Foda-se, eu queria dizer-lhe que a amava. Não partilhando não faz de mim um maricas. Charlotte não estava pronta ainda para ouvir essas palavras. Eu tinha acabado de lhe tirar a virgindade. Teria sido tão fácil manipulá-la com contos de amor quando ela estava vulnerável esta noite, mas eu queria que ela estivesse com a cabeça limpa quando eu lhe dissesse que ela tinha o meu coração e alma.

Jesus, me escute. Coração e alma? Eu me tornei um maricas, mas…que raios eu poderia dizer? Eu era um homem que tinha sido capturado tão certo como quando eu tinha algemado a Charlotte.

Abaixando a minha cabeça mais perto da dela, respirei fundo, inalando o cheiro doce e frutado de seu shampoo. Esfregando o meu

queixo no seu cabelo, eu sorri para mim mesmo enquanto ela se aconchegou mais perto.

A pequena garçonete sabia instintivamente a quem ela pertencia. Agora era só uma questão de convencê-la quando as suas defesas estivessem em alta. Deixei esse pensamento ficar comigo enquanto eu mergulhava no sono.

Horas depois, quando os primeiros raios do amanhecer rastejaram sobre os campos cobertos de grama, acordei com Charlotte ainda aconchegada ao meu lado. Depois de beijar a sua testa, eu me levantei da cama, sorrindo por ela resmungar por ter sido movida. Cristo, ela era um deleite de manhã. Cabelo despenteado do sono – e um pouco de sexo quente – e com o seu corpo curvilíneo relaxado, ela estava pronta para tomar.

O meu pau, já duro, pulsava em necessidade. Mas a noite passada foi a sua primeira vez. Ela estaria sensível no mínimo. Além disso, eu tinha planos para esta manhã para ela.

Agora esse pensamento me fez sorrir.

Se Charlotte ficaria satisfeita quando ela começasse o seu treinamento era outro assunto.

Rindo para mim mesmo, eu fiz o meu caminho para o banheiro e tomei um banho, usando o sabonete para aliviar a minha ereção enquanto imaginava que Charlotte amarrada de pernas abertas na cama com o meu pau na sua boquinha ansiosa.

Tão satisfeita que ela estava na minha cama que ela não se mexeu quando me vesti, peguei o meu laptop e fiz o meu caminho para a cozinha. Depois de começar uma jarra de café, eu verifiquei o meu telefone e vi que Eli já tinha enviado uma mensagem, dizendo que ele estava de plantão assistindo as câmeras.

Já que Eli tinha-me visto atravessar a sala a caminho da cozinha, ele saberia que eu estava de pé.

Entrando no meu laptop, verifiquei os meus emails assim quando o meu telefone tocou. Olhando para o identificador de chamadas, toquei o ecrã. “Ryder, como vão as coisas?”

“Bom, enquanto eu estava guardando Reed, Deke instalou câmeras e dispositivos de escuta em toda a casa e no caminhão do homem. Além disso, nós carregamos alguns softwares nos seus computadores e telefones. Wyatt Reed está fodido. Cada movimento dele está agora no nosso radar.”

“Basta lembrar de que o cara é um cromo de computador. Ele provavelmente executará um programa nos seus dispositivos para verificar se ele está sendo monitorado.”

“Essa tecnologia vem das operações negras do governo. Wyatt Reed é bom, mas ele não é tão bom *assim*.”

“É justo.” O aroma de café fresco encheu a cozinha. Me levantando da mesa, eu fui e me servi de uma caneca. “O que mais você tem para mim?”

“Deke passou a noite na casa de Reed. A boceta perdeu a sua merda quando nós dissemos a ele o que nós queríamos que ele fizesse agora que nós possuímos a sua bunda. Reed honestamente pensou que tudo terminasse assim que ele atirasse Charlotte debaixo do ônibus.”

O meu aperto apertou a pega da minha caneca. Se ao menos a garganta de Reed estivesse ao meu alcance agora. “Fale sobre um covarde de merda.”

“Agora ele sabe que a diversão acabou de começar e o que esperamos em retorno de permitir que ele continue respirando. Infelizmente para ele, arrastar esse ar será doloroso.” Ryder riu. “Deke seguiu a sua sugestão de ensinar ao cara algumas maneiras.”

Eu sorri para mim mesmo. Os meus amigos e eu poderíamos ser totalmente bastardos, mas mulheres e crianças eram algo a ser

protegido, querido até. “Eu estou supondo que você não se apressou em salvar a bunda do idiota.”

“Eu esperei um tempo apropriado antes de me lembrar de me importar sobre o nosso novo ativo.” O tom seco de Ryder sugeriu que ele não tinha-se apressado de todo. Deke manteve a maior parte dos hematomas em outras áreas além do rosto de Reed. Nós não queremos que nosso cara esteja tão machucado que ele não consiga retirar uma desculpa de uma briga de bar para os seus amigos criminosos.”

“Quando é que ele tem agendado o próximo contato com Garcia e os seus companheiros?”

“Amanhã à tarde. Há outra remessa prevista pela cidade e Reed deveria produzir os registros necessários para a transferência.”

Eu endureci o meu queixo ao pensar no que aquela remessa implicava.

Wyatt Reed era um pedaço fraco de merda. O seu problema de jogo e as dívidas que ele acumulou com Garcia foram as razões pelas quais ele foi pressionado em primeiro lugar a ajudar aquele desgraçado e o seu bando. Agora, a minha equipe e eu estávamos forçando-o a seguir as nossas ordens, sem deixar que Garcia aparecesse.

“Ele acha que somos a concorrência de Garcia, certo?”

“Sim, até onde ele sabe, ele trocou um grupo de criminosos de chantagem por outro, exceto dissemos a ele para continuar fazendo o que Garcia quer, mas nós o controlamos enquanto ele continua o seu trabalho.” Ryder suspirou. “Reed aceitou completamente nos movermos para o território de Garcia. A sua única preocupação era com o próprio pescoço. Ele não estava preocupado o suficiente para perguntar o que aconteceria com sua prima no final dos sete dias.”

Senti o músculo na minha mandíbula pulsar enquanto a raiva queimava em pleno dentro de mim. Com a mão livre, imaginava arar o gancho direito no queixo de Reed, quebrando o osso em pedaços.

Garcia e a sua quadrilha eram pura maldade, homens que não tinham escrúpulos em ameaçar ferir inocentes. Charlotte ainda estava em possível perigo até que a ameaça fosse eliminada.

“Ainda bem que agora ela está comigo?”

“Sim, uma coisa boa.” Ryder não escondeu a diversão na sua voz, que eu escolhi ignorar.

Mais cedo ou mais tarde, eu teria de partilhar com Charlotte o que Wyatt se envolveu. Mas não hoje. E pensando no dia pela frente, eu precisava de fazer planos.

“Eu fiz uma encomenda ontem à tarde. Está agendado no nosso ponto de recolha esta manhã, entrega especial. Você consegue que Deke colete a caixa no caminho de volta de Reed hoje de manhã?”

“Uma entrega?” Ryder estava naturalmente curioso e já que estávamos numa missão ele tinha o direito de perguntar.

“Para a Charlotte,” foi a minha única explicação.

“Eu quero saber?” Ryder perguntou num tom seco.

“Somos todos Doms. Você pode resolver isso. ”À risada de Ryder, terminei a ligação e tomei um pouco do meu café. Trabalhar com esses caras era fácil, especialmente porque partilhamos muitas características. Militares treinados, dedicados à missão e aos nossos irmãos, éramos homens duros que tinham certas necessidades. Homens que se concentravam num alvo.

Se por acaso for uma doce, pequena submissa, melhor ainda.

E falando de pequenas submissas…

Eu voltei para o quarto, andando no quarto, altura em que Charlotte estava saindo do banheiro. Nua, com o cabelo agora escovado e o rosto parecendo fresco, eu estava feliz por ter chegado antes que ela tentasse se vestir.

Vendo-me, ela gritou de surpresa e cobriu os seios com os braços.

"Bom dia, doçura." Tomando o meu tempo, eu fui até ela, deixando o meu olhar romper sobre o seu corpo de seu cabelo recém-escovado, para o seu monte nu e suas pernas. "Inútil cobrir o que eu já vi."

O seu rubor como resposta era fofo como o inferno. "Eu – eu não estou." Ela apertou os lábios e tentou novamente. "Eu não estou acostumada a alguém me ver assim."

Graças a Deus. "E ninguém mais além de mim, a menos que eu lhes dê permissão." Com o alargamento dos seus olhos, eu ri. "Relaxe. Eu não partilho, Charlotte. Mas às vezes quando estou perto de outros Doms, nossos submissos estão nus."

Ela piscou, absorvendo as minhas palavras. "Um Dom? Como naquele livro que se tornou um filme?"

"De certa forma, mas nós vamos entrar nisso mais tarde." Detalhadamente e prática de uma forma que ela ficaria sem perguntas. "Agora, eu quero um beijo de bom dia." Eu me inclinei, capturando os seus lábios e provei um pouco de pasta de dente de hortelã enquanto eu empurrava a minha língua dentro da sua boca. Ela se abriu para mim, inclinando-se contra mim enquanto eu inclinei a minha cabeça e aprofundei o nosso beijo.

Quando levantei a cabeça, ela abriu os olhos, o olhar ligeiramente desfocado, os lábios carnudos e a boca levemente aberta.

Cristo, ela era uma tentação. Mesmo sem tentar, Charlotte tinha-me enredado numa armadilha de minha própria criação.

Mas agora, eu precisava ver as necessidades dela. Recolhendo-a nos meus braços, segurei-a perto. "Como você está se sentindo depois da noite passada?"

Ela encolheu os ombros. “Ok.” Vendo a minha expressão, ela se apressou em explicar. “Eu não estou dolorida, apenas...posso sentir que você teve dentro de mim.”

Eu inalei profundamente, o meu aperto nela apertando. Eu queria rugir em pura satisfação masculina. O desejo era primitivo e totalmente politicamente incorrecto, mas era tão real quanto qualquer coisa que eu tinha vivido na minha vida.

“Foi onde nenhum outro homem teve, Charlotte. O fato de você ainda me sentir lá me agrada mais do que você imagina.”

“Faz?” O seu lindo olhar azul estava cheio de maravilha.

Cristo, ela realmente não tinha ideia do seu próprio valor. Eu planejei mudar essa percepção estragada.

Eu a empurrei para trás um pouco e movi a mão para deslizar sobre o seu quadril e descer até a sua boceta, deslizando sobre a pele – nua e – úmida. Eu sorri com a sua rápida ingestão de ar.

Adorável como o caralho. “Você está molhada. Parece que o seu corpo gosta do meu toque, Charlotte. E quanto a todos os pensamentos que se aglomeram na sua mente? A sua cabeça está em sincronia com o seu corpo?”

“Eu não sei.” Ela levantou a mão – o outro braço ainda fixado ao seu lado com o meu aperto – e colocou no meu peito. “Depois de ontem, estou questionando tudo. O fato de que eu posso-me ver com você a longo prazo me surpreende. Quero dizer, você praticamente me sequestrou e mesmo assim eu me apaixonei tanto por você.” Respirando fundo, ela encontrou o meu olhar, como se decidisse o que dizer antes de soltar a respiração num suspiro alto. “Tudo o que sei é que nunca me senti tão feliz e protegida como quando estou com você. É como…” Ela se interrompeu, com uma risada pesarosa. “É como se você fosse o meu Príncipe Encantado e junto com um Cavaleiro das Trevas. Eu nunca sei com qual estou, mas sei que estou segura de qualquer maneira.”

“Eu sou os dois.” Eu movi o meu braço ao redor dela e agarrei a parte de trás do seu pescoço. “Protetor. Amante. Dom.” Firmei o meu abraço, pegando o modo como suas pupilas se dilatavam com a excitação. Tão pequena submissa natural. “Eu vou empurrar os seus limites, ensinar-lhe todas as coisas carnais sujas que o seu corpo e mente querem. Mas eu também sou o homem que vai te abraçar quando você assistir a um filme no sofá comigo, quem vai despejar o lixo e cortar a grama, que fará as coisinhas do dia-a-dia com você também. O homem que ama você.”

Ela olhou para mim, de boca aberta, olhando de longe. Eu praticamente podia ouvir as engrenagens da sua mente zumbindo com o que minhas palavras significavam para ela.

Quão perto ela estava de fazer a escolha de ser corajosa e dar um passo à frente comigo? Eu tinha que saber.

“Você quer isso, Charlotte?” Eu movi o meu polegar na sua nuca, massageando a pele por baixo. “Por vontade própria, você quer isso?”

Eu juro por Deus que eu podia ouvir meu coração batendo enquanto esperava pela sua resposta.

CAPÍTULO SETE

CHARLOTTE

Eu quero passar o meu futuro com um homem que acabou de confessar que me amava? Com este homem duro, viril, este homem fatal que me amava?

Me amava.

Quantas vezes a minha mãe me disse que a vida poderia ser cheia de sonhos não realizados ou a alegria que você faz acontecer?

Era hora de reclamar a minha alegria.

Eu olhei para o rosto do homem que me varreu e nunca me permitiu um momento para duvidar de mim mesma.

"Sim," eu respirei. "Eu quero isto." Levantando as minhas mãos para o seu pescoço, eu puxei a sua cabeça para perto. "Eu quero tanto isto." Lágrimas encheram os meus olhos. Eu os pisquei, ignorando-os enquanto corriam pelas minhas bochechas. "Por mais louco e rápido que tudo isto está acontecendo, sim, eu quero estar com você, Jake."

Eu sorri, deixando todos os meus medos derreterem sob o seu olhar firme. “Eu amo você.”

Eu tive a oportunidade de ver o seu olhar calor antes que a sua boca reivindicasse a minha. Afundando no seu beijo, eu me agarrei aos seus ombros largos, sentindo a força musculosa sob meus dedos enquanto ele moveu os seus braços para me envolver no seu abraço.

Todo esse poder, toda essa paixão pertencia ao homem que me queria, *me amava*…

Lágrimas frescas picaram nos meus olhos fechados quando a alegria prometida me encheu como um fluxo transbordante, trazendo consigo vida e bondade e novos inícios.

Jake levantou a cabeça, as suas mãos emoldurando o meu rosto. “Você não tem ideia de como você me fez feliz.” A sua voz grossa de emoção, Jake fixou o olhar no meu. “Há muito o que eu quero partilhar com você, Charlotte, sobre o que está acontecendo, sobre quem eu sou, mas eu não posso. Ainda não. A vida de muitas pessoas depende do meu silêncio.”

Eu envolvi uma das minhas mãos em torno do seu pulso, precisando segurá-lo tanto quanto para mostrar apoio. “Eu não sou idiota. Eu sei que há muito mais em você do que um cara que é bom no poker.”

Ele fechou os olhos brevemente antes de se endireitar. “Mais alguns dias e posso partilhar.”

Mas o que iria acontecer nessa altura? A minha barriga torceu com o pensamento. Fosse o que fosse, Jake estava em perigo. “Eu quero fazer perguntas, não posso negar isso. Estou mais preocupada que você esteja em perigo.”

Eu teria dito mais, mas o telefone de Jake apitou. Puxando o dispositivo do bolso de trás, ele examinou a tela antes de olhar de volta para mim.

“Eu não estou, se eu mantê-la aqui e fazer o que eu sou treinado para fazer.” Soltando um beijo na minha testa, ele recuou. “Eu quero despir você e jogar você naquela cama, mas essa mensagem era de Deke, me deixando saber que ele está a minuto daqui. Vista-se e venha para a cozinha. Vou fazer um pequeno almoço para você.”

“O seu companheiro está vindo para cá?” Eu não tinha certeza se estava disposta a ficar num quarto com um dos homens que tinha feito parte comigo sendo arrastada para fora da casa de Wyatt. Por mais tolo que isso soasse, fiquei envergonhada de saber que ele provavelmente sabia o que tinha acontecido aqui.

Jake me estudou, as suas feições relaxando uma fracção enquanto ele observava o jeito que eu me mexia. “Doçura, vou partilhar uma coisa com você, só para ajudar você a se acomodar. Deke e os caras estavam no time do SEAL comigo. Eles me conhecem como se eu fosse seu irmão. Você não precisa se sentir desconfortável ao redor deles. Confie em mim quando eu digo que eles vão proteger você com as suas vidas, se necessário.”

“Porquê?”

“Porque você é importante para mim.”

A sua resposta foi uma declaração. Uma promessa. Estes eram homens que viviam de acordo com um código.

Um que eu ainda não entendia.

“Tudo bem.” O que mais eu poderia dizer? O fato de três estranhos fazerem isso para mim era intimidante, mas era um testamento do vínculo que eles partilhavam com Jake. Só por esse fato, eu precisava superar o meu constrangimento. “Vou-me vestir e encontrar vocês lá fora.”

Depois de outro beijo rápido, Jake saiu do quarto.

Fui até a cama com as pernas trémulas e me sentei na beira. “Caramba, Charlie, você está pronta para o passeio da sua vida,” eu murmurei para mim mesma. Ao som de um motor de caminhão se aproximando da casa, eu pulei e me vesti sem me preocupar muito com o que eu escolhi colocar. Apressando-me para o banheiro, verifiquei que os calções de ganga e a camiseta rosa estavam bem. Felizmente, eu peguei um par de sutiãs ontem à noite quando empurrei todas as roupas na mochila. Passando a minha escova pelo meu cabelo, eu me ajeitei, adicionando um toque de brilho labial e um pulverizador rápido de perfume. Eu precisava de toda a minha armadura feminina para enfrentar estes homens.

Depois de colocar meus ténis brancos, fui até a cozinha, encontrando Jake no fogão e Deke sentado à mesa da cozinha, tomando um gole de café. Com o que parecia ter três dias de barba no rosto dele, o cara estava vestido com as mesmas roupas de ontem, com o cabelo castanho curto em pé em alguns lugares, como se tivesse passado a mão pelos fios mais de uma vez. Este homem era mortal, apesar de qualquer cansaço que ele estivesse sentindo; eu já o vi em acção com Wyatt.

“Oi,”eu disse um pouco sem jeito, me impedindo no último minuto de dar um olá ainda mais idiota. Deus, o que havia em machos alfa que me tornaram descoordenada e envergonhada?

“Charlotte.” Deke assentiu, o fantasma de um sorriso brincando nos seus lábios. “Você tem Jake tirando todos os truques culinários esta manhã.”

Eu olhei para Jake, que estava virando uma omelete num prato de jantar. “Ele está com ciúmes que eu não fiz um para ele.”

“Você gostaria de metade?” Eu fiz a oferta sem pensar. Mas minha mãe me criou com boas maneiras e, bem, isso é exactamente o que uma pessoa deveria fazer.

O olhar de Deke se aqueceu, e dessa vez o seu sorriso era inegável. “Isso é generoso da sua parte, mas não, eu estou saindo.” Ele se levantou da mesa e caminhou até a pia com a sua caneca. Ele se virou, dando a Jake um olhar nivelado. “Ryder vai ligar quando estivermos prontos.”

Prontos para que? Eu mantive essa pergunta para mim quando Deke me deu um adeus casual antes de sair de casa.

“Bacon e omelete de cogumelos. Eu não tinha certeza se você gostava de pimentão verde.” Jake colocou um prato com um garfo e a omelete mais fofa que eu já vi na minha frente, junto com uma caneca de café.

“Eu gosto de pimenta. E obrigada, isso parece adorável.” Tentando morder a comida, eu fiz um som satisfeito no fundo da minha garganta. “Isso é delicioso. Sorrindo, olhei para Jake quando ele se sentou na cabeceira da mesa. “Quando você aprendeu a cozinhar assim?”

Ele deu de ombros e tomou um gole de café. "Não gosto de passar fome, então aprendi a me alimentar. Pode também aproveitar o que eu estou comendo.”

Eu ri. A sua resposta fez todo o sentido e foi uma declaração sobre a perspectiva prática de Jake sobre a vida.

Durante a meia hora seguinte, conversamos sobre tudo e nada, aprendendo pequenos fatos um sobre o outro. Alguns tão mundanos como a minha cor favorita sendo rosa e azul, que ele era um fã dos Steelers e eu não dei a mínima para os desportos, e que nós dois amamos comida italiana. Nenhum desses fatos foi devastador, mas eles faziam parte de duas pessoas se conhecendo e formando um entendimento mais profundo.

Depois de enxaguar o prato e a caneca na pia, virei-me, só agora vendo a caixa branca que ficava ao lado do assento que Deke ocupara.

Jake seguiu o meu olhar e o seu sorriso lento e preguiçoso enviou um toque de cautela na minha espinha. Pegando a caixa, ele acenou para a porta. “Quarto, doçura.”

“Hum, talvez eu pudesse lavar roupa?” Sim, isso soou bem. “Ou poeira? Todos deveriam ter uma casa arrumada.”

A resposta de Jake foi segurar o meu pulso e me guiar pelo corredor.

Uma vez no quarto, ele deixou cair a caixa no pé da cama e me guiou, então eu estava em pé na frente dele. “A sua primeira lição sobre eu assumir o controlo absoluto começa agora.” Ele levantou a mão e acariciou com um dedo sobre a minha bochecha. “Não fique nervosa, eu não vou machucar você. Eu não curto dor.”

Dor? Deus, eu não pensava muito sobre dor. Graças ao inferno que ele não era um fã.

“E se eu não quiser aprender alguma coisa?”

“Você estaria mentindo para si mesma, assim como para mim.” A sua mão mudou-se para a minha nuca, segurando-me firmemente dessa forma que fez meus joelhos fracos. “E nós dois sabemos que você está curiosa.”

Eu estou. “Isso é verdade, mas ainda estou nervosa.”

“Compreensível. Este é um teste da sua confiança em mim tanto quanto a sua determinação de forçar você mesma e os seus limites.”

Oh garoto. Eu respirei fundo e assenti. “Ok, eu estou pronta.”

O flash de calor no olhar de Jake foi todo o aviso que eu precisava. “Despe.”

A sua ordem, dada naquele tom baixo e dominante, enviou um arrepio ao meu corpo. Eu me movi sem perguntas, aas minhas roupas logo na cadeira ao lado da cómoda.

Jake caminhou até a cama e enfiou a mão na caixa, removendo duas algemas de couro preto com fivelas de metal. “Me dê os seus pulsos.”

Eu obedeci, segurando-os na minha frente.

Jake cercou os meus pulsos com as algemas, afivelando-as para um ajuste confortável, mas não apertado. Ele entrelaçou as algemas juntas na minha frente, me restringindo. O meu pulso acelerou com o peso do couro nos meus pulsos. Um sentimento tão estranho, mas inebriante.

Era como se Jake tivesse accionado um interruptor dentro de mim. Eu queria-me tocar, aliviar a minha necessidade de construção. Só que eu estava algemada; ser contida acrescentou uma chama extra à minha excitação.

Em seguida, ele puxou o que parecia ser um arnês de couro e começou a enrolar uma das suas tiras na minha cintura. “Abra suas pernas.”

Mais uma vez, eu obedeci. Os cintos de couro não eram um arnês, mas mais como um cinto de castidade com uma cinta que tinha três orifícios presos entre as minhas pernas. Jake segurou um pequeno vibrador no orifício do meio e um pequeno dispositivo em forma de disco de prata no topo. Depois de cobrir a vibração do meio com lubrificante, ele ergueu o olhar para o meu.

O fogo fumegante no seu olhar enrolou os meus dedos dos pés. Eu não conseguia falar nem se quisesse.

“Este equipemento é projectado para lhe trazer nada além de prazer." Ele puxou a alça para cima entre as minhas pernas, gentilmente facilitando a vibração média bem lubrificada dentro de mim. “Mas, como tudo, estará a meu critério.”

Prendi a respiração enquanto ele pressionava a minúscula vibração do disco de prata contra o meu clitóris, em seguida, apertou e

trancou a correia para que cada vibração ou pressionasse firmemente contra mim ou totalmente dentro de mim.

Ele recuou alguns passos e segurou um controle remoto na mão. “Prepare-se, doçura.”

Eu sacudi quando as vibrações começaram. Seja qual for a ternura que restou do ato de amor de Jake na noite passada, foi negada pelo pulso lento e constante das vibrações.

“Venha para a cama.”

“E-e-stá bem...ahhh.” Engoli em seco quando, a cada passo, a vibração batia nas paredes da minha vagina, enviando uma onda de faíscas ao longo do meu núcleo.

A risada de Jake não ajudou a aliviar a minha frustração.

Eu consegui-me sentar na beira da cama, a pressão de sentar empurrando as vibrações mais profundas dentro de mim e mais forte contra o meu clitóris. “V-você não deveria desfrutar disto” – eu respirei outra vez – “tanto.”

“Oh, mas eu desfruto.” A risada sombria de Jake ressoou em mim enquanto eu tremia com a profusão de sensações profundas na minha boceta. A minha luta pela compostura serviu como um lembrete austero de que eu estava sujeita à sua vontade. “Cada momento da sua submissão é um presente para mim. Cada rachadura na sua defesa é uma vitória.”

“Mas isso não é justo.” Eu torci contra as algemas, mas elas se mantiveram firmes. O tilintar dos elos de aço que prendiam as fivelas era minha única recompensa.

Presa. Totalmente à sua mercê.

“Quem disse que eu jogaria de forma justa?”

Eu queria lutar com ele, amaldiçoar e dizer a ele para me deixar ir, mas quanto mais eu lutava, mais eu queria o seu domínio sobre mim. Como uma droga, esse homem, esse Dom me controlava enquanto eu cedia a minha confiança.

Ele se moveu na minha frente e segurou o queixo entre o polegar e o indicador. “Agora eu quero que você se submeta a mim de outra maneira.” Curvando-se, ele me beijou, um longo beijo demorado que me fez inclinar para ele. Só quando ele quebrou o beijo eu abri os meus olhos. “Eu quero o meu pau nessa sua linda boca, doçura. Você pode fazer isso por mim?”

Talvez tenha sido porque ele perguntou; talvez fosse o tom medido e seguro da sua voz, mas naquele momento eu queria agradá-lo mais do que tudo. “Sim por favor.”

O olhar intenso de Jake segurou o meu quando ele abriu o fecho da calça jeans e tirou o seu pau completamente erecto. Eu não tive a oportunidade de ver isso em detalhes na noite passada, mas agora eu tomei o meu tempo. Largo e comprido, o eixo rígido tinha uma gota de pré-gozo na cabeça.

Levantando as minhas mãos algemadas, olhei para Jake, silenciosamente perguntando se eu poderia tocá-lo.

Ele assentiu e eu o agarrei o melhor que pude. Inclinando-me, beijei a ponta da cabeça, em seguida, lambi o pré-gozo, emocionada com o som de seu silvo respondendo ao meu toque.

“Boa menina,” ele treinou enquanto eu corria minha língua pelo comprimento da sua dureza. “É isso, sim,” acrescentou ele quando eu o levei na minha boca e chupei forte. “Cuidado com os dentes, doçura,” ele avisou quando eu recuei no seu pau, em seguida, tomais mais dele de novo, sugando mais, tomando cuidado para usar os meus lábios e não meus dentes no seu pau. “Cristo, para um iniciante, você está aprendendo rápido.”

Eu continuei a chupar e lamber, tomando mais dele na minha boca cada vez que senti os meus músculos da garganta apertarem. Em pânico, tentei-me inclinar para trás, mas Jake gentilmente acariciou a minha bochecha, o seu tom encorajador. “Relaxe, Charlotte. Você não vai engasgar. Pegue o que puder. Aqui.” Ele pegou o seu pau na base e, com a outra mão, guiou a minha mão para as suas bolas. “Segure-as e massageie suavemente.” Querendo agradá-lo, eu fiz como instruído, acariciando-os com meus dedos e continuei a chupar.

“Um bom Dom sempre vê o prazer de sua sub,” Jake partilhou um segundo antes que o poder das vibrações aumentasse.

“Mmmmpph.” Eu gemi profundamente em torno do pau de Jake.

“Foda-se,” Jake xingou, cerrando os dentes enquanto inclinava o queixo para o tecto.

A minha atenção agora estava dividida entre chupar e massagear ele e lidar com a crescente onda de sensações das vibrações fora e dentro de mim, eu não tive tempo para entrar em pânico, mas relaxei no ritmo de levá-lo na minha boca.

A respiração de Jake ficou mais alta quando ele empurrava os seus quadris no ritmo da minha sucção. Eu balancei com ele, cada movimento empurrando as vibrações, disparando a minha excitação para o tom de febre.

“Charlotte. Estou perto. ”Jake avisou. “Solte ou esteja preparada para engolir.”

Eu ouvi ele. Claro que sim, mas queria levá-lo, provar tudo o que era ele e terminar o que comecei. Em resposta, eu chupei mais forte, sorrindo para mim mesmo na sua maldição rouca. As suas bolas apertaram na minha mão. Ele gozou ainda antes que o primeiro estremecimento sacudisse a sua enorme estrutura. Um vapor quente de líquido bateu na parte de trás da minha garganta quando o seu esperma encheu a minha boca. Eu engoli rápido, as minhas mãos se

movendo das suas bolas para o seu pau, agarrando-o com firmeza, querendo partilhar este momento íntimo com ele.

Jake passou as mãos pelo meu cabelo, torcendo e puxando os fios, a queimadura aguda quando ele puxou como adicionar combustível para o fogo já fumegante da minha excitação. “Sua vez,” disse ele numa voz áspera.

As vibrações vibravam mais forte. Engoli em seco quando os músculos do meu núcleo se apertaram, detonando fagulhas de desejo e disparando o meu clímax em ondas quentes e brutais de prazer que pareciam intermináveis.

“Por favor, Jake. Por favor, é demais, ”eu implorei enquanto agarrei a sua calça de ganga, agarrando com unhas e dentes enquanto os tremores passavam pelo meu corpo.

“Nem sequer está perto de ser suficiente,” Jake rosnou antes de me levantar e me jogar na cama. A minha cabeça pousou nos travesseiros, e senti vagamente a vibração parar quando ele desfez o cinto e tirou a alça da minha boceta.

Tremores correram pelo meu núcleo enquanto as vibrações eram tão afastadas. A minha gananciosa e faminta boceta queria mais. Eu abri a minha boca para dizer o mesmo, só para ter Jake me beijando deliberadamente, cortando minha demanda. Então ele estava em pé acima de mim, o seu olhar percorrendo meu corpo, cuidadosamente me inspeccionando.

Como se ele me possuísse. Como se eu fosse dele para fazer o que ele quisesse.

O meu clitóris pulsou com a ideia.

“Mãos acima da cabeça.”

Levantei os meus pulsos algemados, dobrei os meus braços nos cotovelos e descansei-os contra a cama.

“Ver você amarrada assim, indefesa e aberta para mim é uma visão maravilhosa, Charlotte.”

Ele abaixou-se para se deitar entre as minhas pernas e abriu os meus lábios da boceta com as mãos. “Vou tomar o meu tempo com você.” Ele traçou a sua língua em torno de um lado do meu clitóris, apenas o suficiente para eu sentir a pressão. “Fazer você implorar.” Então ele lambeu o outro lado antes de sacudir a ponta da sua língua sussurrando suavemente sobre o topo do meu clitóris, enviando uma cascata de pequenos tremores, irradiando para fora feixe de nervos sensíveis.

Mordi o meu lábio, segurando os meus pedidos para ele ir mais rápido. Eu poderia aguentar por mais tempo se ele me desse um segundo para respirar, para tentar reunir os meus pensamentos.

Mas Jake não parou. Ele continuou lambendo, sugando – e me roçando com os dentes. O meu cérebro embaçou quando a sensação tomou conta do pensamento. Então Jake usou os seus dedos, deslizando-os na minha boceta, girando e rodando, roçando o meu ponto G, em seguida, empurrando novamente enquanto a sua língua circulava o meu clitóris.

Eu balancei os meus quadris, montando os seus dedos enquanto ele habilmente me empurrava para a borda.

Eu estava tão perto. Só mais alguns segundos e eu estaria lá. Só um pouco mais forte, bem ali, e eu consegui

Então, chocantemente, não havia nada.

Jake puxou os dedos para fora e eu não senti mais a sua língua em mim.

Que. Porra. É. Esta?

Eu levantei a minha cabeça o melhor que pude com os meus braços ainda acima de mim. “O que aconteceu?”

Jake encontrou o meu grito frenético com um olhar fixo. “A quem você pertence, Charlotte?”

“Você,” eu ofeguei a minha resposta. “Eu pertenço a você.”

“E o que eu controlo?”

“O q—” Eu comecei a perguntar, a minha mente procurando por qualquer resposta que ele quisesse e então me lembrei das suas palavras mais cedo. ‘Mas, como tudo, estará a meu critério.’ “Meu prazer.” Eu lambi os meus lábios secos. “Você controla o meu prazer.”

Essa era a lição. Lembrando-me de quem estava no comando. Tudo o que eu desejava, incluindo o meu prazer, vinha à sua vontade.

“Isso mesmo.” Ele mergulhou dois dedos dentro de mim e gentilmente – tão gentilmente que eu queria gritar – acariciou o meu ponto G.

O meu amante e Dom também era o meu atormentador.

Senti as lágrimas, quentes e abundantes enquanto corriam pelas minhas bochechas. “Por favor, Jake. Por favor, deixe-me gozar.”

“Como você quer gozar, doçura? Pelos meus dedos?” Ele acariciou apenas um fio mais forte, apenas o suficiente para provocar um tremor ao longo do meu núcleo. “Ou pelo meu pau?”

“O seu pau,” eu não hesitei em dizer.

“Resposta correta. Você tinha tanta certeza que queria os meus dedos. Mas quando você me escuta, você encontra outra alternativa.” Jake puxou os seus dedos, e desta vez, eu não reclamei. Ele se levantou da cama, pegou a sua carteira e tirou um preservativo. Uma vez embainhado, ele colocou um joelho na cama e puxou as minhas pernas largas. “Agora nós dois vamos gozar. Eu juro, nunca estive duro novamente tão rápido antes na minha vida. Isso é tudo para você, doçura.”

Num impulso rápido, ele entrou em mim. Eu gritei quando a sua dureza grossa me encheu, muito mais que a vibração. Ele acariciou o seu pau sobre as tenras terminações nervosas, disparando lambidas perversas de calor que construíram e cresceram numa luxúria crua. Eu balancei a cabeça de um lado para o outro enquanto Jake empurrava mais forte, mais rápido, se esfregando em mim. Enrolei as minhas pernas ao redor dele, dando-lhe maior penetração, pois cada impulso era uma lição de prazer agonizante.

Nada importava, mas satisfazendo a necessidade selvagem que me dominava quando Jake me levava ao auge do meu prazer. Eu pendurei lá, suspensa por um fio invisível, sem ousar respirar até que, com um impulso duro e forte, Jake me empurrou para o abismo do meu clímax. Eu gritei quando um turbilhão de prazer incandescente me consumiu. Os músculos da minha buceta apertaram o pau de Jake, enviando mais uma onda de êxtase arrepiante rolando através de mim. Levantando os meus pulsos algemados, eu passei os meus braços em volta do pescoço de Jake, precisando desse contacto com ele.

“Jesus, mulher, você” – ele respirou fundo – “me faz entrar,” Jake disse quando o seu corpo começou a tremer.

Enrolando os meus dedos em punhos, eu assisti com fascinação quando Jake jogou a cabeça para trás, revelando os músculos tensos da sua garganta enquanto ele dava um grito desinibido de satisfação. Os grossos músculos dos seus braços tatuados se agruparam enquanto eles seguravam a maior parte do seu peso. Eu queria as minhas mãos livres para poder acariciar cada linha e redemoinho das suas tatuagens, todos os músculos. Este homem poderoso dentro de mim me reivindicou, *me amava*.

“Charlotte,” Jake interrompeu os meus pensamentos. “Eu sempre vou ver que você obtenha aquilo que quer." Ele deu um beijo na minha testa, outro na ponta do meu nariz e finalmente na minha boca. “Pode não ser o que você acha que quer, mas precisa confiar em mim para saber o que é melhor.”

“Eu faço, mas…” Mordi o meu lábio, lutando contra o desejo de ficar quieta, mas sabendo que eu não poderia-me respeitar se eu não falasse. “Eu não sou uma criança. As mulheres não são brinquedos sem mente própria.”

Ele bufou uma risada. “Eu não quero um brinquedo estúpido. Eu quero você, fazendo perguntas, me dando a sua opinião. Mas, às vezes, os medos de uma pessoa ou a sua inexperiência com alguma coisa colorem as suas escolhas.” Apoiando-se num cotovelo, ele usou a outra mão para afastar o cabelo que havia caído nos meus olhos. “É aí que eu entro e assumo o controle. Mas isso só pode acontecer se você me der total confiança.”

A sua explicação foi um longo caminho para acalmar as minhas preocupações. Não é tão arrogante e controlador quanto à protecção e solução de problemas. Eu poderia viver com isso.

“Isso soa como uma boa par – Aaahhhh” Eu tomei uma respiração trémula quando Jake se retirou de mim, certificando-se de roçar o seu pau sobre o meu ponto G agora extra macio.

“Eu pensei em salvá-la de usar uma palavra que lhe desse uma palmada. O fraseado correto seria ‘Isso soa como uma boa ideia’.

Uma palmada? Eu deveria ter ficado furiosa ou prestes a recuar, mas em vez disso eu estava imaginando tudo o que envolvia com essa surra, incluindo lutar com Jake, o que levaria à minha posição inevitável de ter a minha bunda no ar e a sua mão batendo na minha bunda. Oh, como eu gostaria de aproveitar a jornada, pelo menos até esse ponto.

E, apesar de eu ter apenas vinte e dois anos, eu era uma garota esperta para a minha idade. Alguns pensamentos eram melhor serem mantidos para mim.

CAPÍTULO OITO

JAKE

A luz do final da tarde entrava pela janela da cozinha enquanto eu me sentava à mesa e olhava os três homens sentados comigo. Eli, Ryder e Deke tomaram banho e mudaram depois de fazer longos turnos, monitorando a nossa base ou bloqueando todos os nossos planos envolvendo Wyatt Reed, a maioria deles sem o conhecimento de Reed. Quatro canecas quase vazias de café estavam na mesa. Nada de cerveja. Não quando estávamos operando num caso, especialmente quando as coisas podiam se foder a qualquer momento.

“Estamos todos prontos para o carregamento de amanhã à noite?” Perguntei.

Ryder assentiu. “O FBI e algumas outras agências estão sendo coordenadas através do Lance. Ele está comandando na cidade vizinha e estará à disposição para nós quando a apreensão ocorrer.”

“E quanto à policia local?” A ausência deles no caso não era um bom sinal.

“Estamos mantendo-os no escuro. A forma como as remessas vêm passando sem qualquer dúvida ou soluços, tem que haver alguém no departamento do xerife na folha de pagamento de Garcia. A boca de Eli se contorceu. "Meu palpite é de cima, já que não há como tantos carregamentos desse tipo de carga passarem despercebidos em uma cidade tão pequena."

"De acordo." Deke arranhou no início de uma barba que ele começou a crescer. “Bloquear os garotos locais acrescenta complicações. Eles conhecem melhor a configuração da terra, mas nada com o que não podemos lidar. ”Estendendo a mão no bolso, ele tirou um conjunto de chaves do carro e as colocou sobre a mesa. “Estes

são para o veículo de reserva que eu colectei dos federais fora da cidade. Isso nos dá quatro no total. Eli vai usar um dos SUVs para voltar ao Reed's. Ryder e eu vamos tomar um durante a vigilância do xerife e seus companheiros hoje à noite."

"Mais tempo assistindo os Velha Guarda Country em bares de striptease." Ryder suspirou antes de beber da sua caneca. "Como está a Charlotte?"

"Porquê?" Eu não gostei do sorriso puxado dos lábios do bastardo loiro.

"Muito territorial?" Ryder riu enquanto ela balançou a cabeça dele. "Eu estou perguntando porque o mundo dela está prestes a ficar seriamente complicado, se ela tiver algum sentimento caloroso pelos seus parentes."

Bom ponto. Eu passei a mão pela minha nuca, lançando um olhar triste para Ryder. "Desculpe, sou protetor dela."

"Não, brinca," Eli murmurou e inclinou os antebraços sobre a mesa, a enorme estrutura do homem iluminada pela janela da cozinha atrás dele. Grande, careca e mauzão, isso era Eli ao pormenor. "Com uma boa razão. As coisas vão acabar amanhã à noite, sem dizer o que Garcia poderá fazer. Charlotte seria um bom alvo se ele descobrisse que Reed já não é um ativo." Ele olhou de relance para todos os homens à mesa. "Você disse a ela sobre o envolvimento de Reed?"

"Ainda não. Eu não vou até que Garcia esteja sob custódia." E ela segura e longe desta pequena cidade. "Reed ainda pensa que ele está recebendo uma parte dos lucros da venda da entrega de amanhã à noite? Mesmo tendo uma promissória de 50 mil?" Honestamente o cara era estupido como merda e merecia tudo o que estava reservado para ele assim que o entregássemos aos federais.

"Sim, ele acha que vamos renunciar a dívida pela sua ajuda com o traidor Garcia." Deke bufou em desgosto antes de me olhar. "Cara, você conseguiu o final doce desta missão com Charlotte. Fofa. Doce

humorada pelo que nós vimos no restaurante. Ela está-lhe dando algum problema?"

Não no momento, mas isso foi porque eu a deixei amarrada e amordaçada na cama, o arnês mais uma vez preso entre os lábios da sua boceta com um vibrador no seu clitóris e um pequeno plug na sua bunda.

Foi oito horas depois de eu ter feito amor com Charlotte. Oito horas depois que eu a levei para o chuveiro e a fiz gritar outro orgasmo usando os meus dedos enquanto eu a pressionava contra os azulejos do chuveiro.

Nós voltamos para o quarto e me vesti enquanto ordenava que ela ficasse nua. O seu beicinho lhe valeu um golpe naquela bonita e redonda bunda dela. Amaldiçoado se ela não esfregasse a sua bunda e parecesse que ela queria que eu tentasse isso de novo.

Passamos as próximas horas almoçando e conversando sobre coisas grandes e pequenas. Charlotte partilhou histórias sobre a sua mãe e a sua vida em Chicago, incluindo o seu primeiro ano na faculdade comunitária de design gráfico, antes que o câncer tirasse a vida da sua mãe.

Nosso tempo para nos conhecermos melhor teria durado mais somente eu e os caras tínhamos a nossa conversa em dia marcada. A necessidade de bloqueá-la – garantindo assim que ela não ouviria nada que minha equipe tenha discutia – foi uma questão de segurança que eu transformei numa vitória com o uso do arnês.

Além disso, eu tive o benefício adicional de domar uma vez que os caras saíssem.

Vitória dupla.

Mas vinte minutos depois, quando os rapazes partiram para as tarefas da noite, parecia que o destino conspirara contra mim para ter uma noite relaxante com Charlotte.

Os relâmpagos bifurcaram o céu que escurecia rapidamente enquanto o trovão chegava, alto o suficiente para abafar o barulho do rádio que eu tinha sintonizado para actualizações meteorológicas locais.

Entrando no quarto, observei a cena diante de mim. Amarrada na minha cama com algemas de couro nos pulsos e tornozelos, a pequena garçonete estava se esforçando para levantar os quadris numa tentativa vã de aumentar a pressão do arnês – e, portanto, a vibração – no seu clitóris.

Eu me movi para sentar na beira da cama, observando a sua pele corada não escondida debaixo da mordaça preta do painel.

Foda-se a tempestade. Eu não estava deixando-a ir *por enquanto*.

“Mmmmppphh!”O seu olhar teria deixado marcas de queimadura, se possível.

Maldito esse espírito de fogo. Passei a mão por dentro de uma das suas coxas, notando o tremor dos seus músculos quando cliquei no controle remoto, aumentando a velocidade em ambas as vibrações. “Saudades de mim, doçura?”

“Baastaff”

“Mestre?” Eu sorri para o guincho indignado dela. “Eu não esperava isso de você neste momento, mas gosto da sua iniciativa.”

Ignorando os seus bravos puxões nas suas restrições, eu corri um dedo sobre a alça da sua boceta, parando no disco de metal que descansava no seu clitóris.

“Trinta minutos podem parecer para sempre quando você está indefesa.” Eu pressionei a vibração, sorrindo para mim mesma enquanto Charlotte fechava os olhos e gemia profundamente na sua mordaça.

Outro clique no controle remoto e ela sacudiu, a sua respiração alta pelo nariz. Pequenos ruídos abafados – desesperados e suplicantes – encheram o quarto.

"Vou mantê-la assim muitas vezes. Amarrar você. Provocar você. Fazer você gozar." Eu pressionei mais forte na vibração. "Fazer tudo de novo."

"Mmmmph!" As fivelas nas algemas de Charlotte sacudiram quando ela puxou contra as suas amarras. Ela empurrou a cabeça para trás no travesseiro, o seu peito subindo rapidamente com cada respiração frenética.

"E não há uma merda que você possa fazer para me impedir." Adicionando outro dedo, eu pressionei forte contra a vibração.

Charlotte sacudiu, os seus músculos da coxa tremendo enquanto o seu corpo tremia com a força do seu orgasmo. Com os punhos cerrados, ela fechou os olhos, o seu abafado choro um som profundamente satisfatório aos meus ouvidos.

Em fases lentas, querendo prolongar o prazer o máximo de tempo possível, reduzi a velocidade das vibrações até que elas se desligassem. Em seguida, tirei o arnês e gentilmente tirei as vibrações. O seu gemido sufocado quando eu puxei o plug anal me fez sorrir.

Depois de remover a mordaça, limpei a boca dela com um lenço de papel e retirei o cabelo da sua testa. Mas eu não estava pronto para libertá-la completamente. Ainda não. Inclinando-me sobre ela, deixei um pouco do meu peso afundá-la mais no colchão.

"Ontem à noite na cama, quando eu disse a você que nós apenas começamos, eu não quis dizer que eu te levei naquela noite." Eu a observei piscar, o seu foco voltando ao seu olhar enquanto as suas sobrancelhas formavam uma pequena carrancada. "Cada nova lição em esticar os seus limites é outro novo começo para você, à medida que você aprende a confiar não apenas em mim, mas também em você mesmo mais."

O seu olhar se fixou no meu rosto, e ela engoliu como se estivesse se preparando para o que quer que ela estivesse prestes a dizer. “Eu sei.” Ela assentiu com a cabeça numa respiração soluçante. “Eu sei.”

“Essa é a minha garota.” Eu reivindiquei a sua boca, o meu beijo duro e exigente, tomando o que ela ofereceu sem desculpas. Inclinando a cabeça, aprofundei o beijo, sugando e beliscando os lábios, depois ao longo do queixo e do lóbulo da orelha, antes de voltar à boca e dar um último beijo prolongado. Ela levantou a cabeça da cama numa tentativa vã de manter contacto enquanto eu me separava.

Uma vez que eu soltei a última braçadeira segurando Charlotte no lugar, eu a coloquei numa posição sentada na cama.

A sala estava agora escura. Normalmente, no verão, a sala ainda estaria iluminada com luz natural no final do dia, mas a tempestade escurecera os céus. Liguei a lâmpada da mesa-de-cabeceira quando um relâmpago iluminou a sala com um clarão azul-claro.

Então a escuridão desceu.

Porra. “Tempestade deitou a luz abaixo.”

“Eu odeio tempestades.” Charlotte estremeceu quando o trovão rolou soando como um conjunto de tambores sinistros e ensurdecedores.

“Você está segura aqui. Há lanternas na cozinha. Espere aqui, eu vou pegar um par.” Abaixei a mão e dei a ela um aperto reconfortante.

“Vá e coloque a sua rotina de cavaleiro dourado para o resgate em acção.”

Rindo na sua tentativa de aliviar o momento, embora eu pudesse dizer que ela estava com medo, eu assenti.

Flashes de relâmpagos que chegavam através das persianas abertas nas janelas me guiaram pelo corredor até a cozinha. Eu localizei uma das lanternas no banco da cozinha assim que meu telefone tocou.

Pegando o identificador de chamadas, toquei na tela. “Eli, você provavelmente notou na alimentação da câmera que temos uma queda de energia.”

“Não é por isso que estou ligando. Estou no caminhão em direcção a Longreach. Ryder acabou de ligar. Ele e Deke estão no bar de striptease. Na parte superior, o xerife recebeu a informação de Garcia de que eles trouxeram a remessa para a noite, usando a distracção da tempestade para dar cobertura extra. O filho da puta passou-nos a perna.”

Merda.

Fechei os olhos por um segundo e passei os planos na minha cabeça. “A que distância estão Deke e Ryder de Longreach?”

“Longe o suficiente, eles vão estar seriamente atrasados.”

Outro trovão ensurdecedor encheu o ar. Jake mal podia ouvir Eli ao telefone.

“Eles estão tendo que percorrer o caminho mais longo para entrar na estrada,” Eli continuou com mais más notícias. “As estradas estão fechadas devido a inundações repentinas. Eles notificaram os federais que estão saindo para a retirada no ponto de embarque da remessa. Mas com as estradas fora e as autoridades policiais locais comprometidas, cabe a você e a mim garantir Garcia.”

“Certo.” E Garcia nunca viajou sozinho. “Garcia ainda continua a usar o seu ponto de encontro normal para pagamento?”

“Até onde sabemos, sim, mas não há garantias.”

E a noite continuava a melhorar.

Uma tempestade frenética com enchentes, os federais não ajudam, e uma gangue criminosa mortal para derrubar.

O que mais pode dar errado?

CAPÍTULO NOVE

CHARLOTTE

Olhando para a porta do quarto não consegui ver um sinal de Jake ou o raio da lanterna se aproximando. Ele tinha ido embora pelo que parecia ser eras, mas provavelmente foram apenas minutos. Quanto tempo mais ele levaria?

Eu sacudi quando outro relâmpago cortou o céu seguido por um trovão agudo. Não, eu acabei de esperar.

Fazendo o meu melhor, eu naveguei em direção à minha mochila e tirei roupas. Vestindo uma saia de ganga, camiseta e descalça, eu segui pelo corredor, finalmente chegando à cozinha, onde vi Jake, tendo uma chamada e de pé de costas para mim enquanto encarava a entrada da sala de estar.

“Certo.” Jake falou no telefone. “Garcia ainda está programado para usar o ponto de encontro habitual para o pagamento?”

Da sua amaldiçoada murmúrio, a resposta não agradou ao Jake.

“A nossa prioridade é o Garcia. Quando ele estiver em baixo, nós iremos entregar o Reed como indiciado. Nenhuma oferta especial para aquele filho da puta. Ele vai enfrentar o que tiver vindo para ele.”

Um medo gelado encheu as minhas veias. Eu fiquei olhando, incapaz de me mexer, enquanto as palavras de Jake corriam pela minha mente.

Entregar o Reed. A quem? *O que ele tiver chegando*? Uma tareia? Os nervos na minha barriga se contorceram. Oh. Meu. Deus. Algo pior?

Jake estava dizendo isso.

Jake. O homem que eu me tinha dado.

Confiado.

Amado.

Eu balancei a cabeça quando o trovão bloqueou todo o barulho. Um relâmpago iluminou a sala, lançando em Jake uma sombra azul macabra.

O homem que eu pensei que estava conhecendo. Mas eu estava realmente?

Como ele podia fazer esses planos com aquela voz desapaixonada e prosaica?

Tudo parecia girar na minha cabeça.

Nenhuma oferta especial para aquele filho da puta.

Eu precisava de sair daqui e avisar o Wyatt.

Mas como? Não estava o lugar armadilhado.

O trovão soou acima de nós, como uma manada de cavalos com os cascos batendo no chão.

A tempestade! A energia estava desligada, provavelmente cortando o alarme.

Eu olhei para a porta dos fundos e vi algo brilhar na mesa da cozinha.

Chaves do carro.

Eu olhei por cima do meu ombro, mas Jake ainda estava de frente para a sala e falando no seu telefone.

Prendendo a respiração, eu fui até a mesa e lentamente, muito, muito devagar, levantei as chaves. Sem me atrever a olhar para trás, usei os sons da tempestade para cobrir a minha passagem até a lavandaria, trancando as fechaduras da porta dos fundos e saindo. Saí, tomando o cuidado de fechar a porta gentilmente e não emitir nenhum som.

A chuva me cortou, me cegando enquanto corria da casa até os veículos estacionados na frente. Eu apitou a fechadura do chaveiro, vendo as lanternas traseiras de um flash SUV escuro.

Abrindo a porta, eu entrei e liguei o motor, e rapidamente ajustei o assento enquanto as minhas pernas curtas não correspondiam a quem dirigiu por último o SUV. Eu coloquei o veículo em marcha e bati o meu pé no acelerador. Desviando para não esmagar o lado do portão da frente, virei os limpadores na posição mais rápida, enquanto a chuva batia no pára-brisa.

“Oh Deus, deixe-me chegar a Wyatt.”

O meu primo era um idiota por me entregar a Jake, mas eu não podia permitir que ele se machucasse seriamente ou pior.

A chuva fez a condução quase impossível, mas eu não me importei. Eu precisava voltar para Longreach. Se ao menos eu tivesse um telefone, mas Jake havia confiscado o meu quando ele me levou de Wyatt.

Em parte dirigi, parte deslizei enquanto eu dirigia como um morcego fora do inferno. Cada solavanco na estrada principal parecia que eu estava dirigindo sobre pedras. Com uma mão no volante, consegui segurar o cinto de segurança. Morrendo de ser arremessado de um veículo durante um acidente de carro em alta velocidade faria apressar para advertir Wyatt um ato inútil.

Eu continuei verificando o espelho retrovisor, mas sem luzes. Pelo menos não que eu pudesse ver na chuva. Agarrando o volante, eu rezei para que eu chegasse a tempo antes do que Jake e seus amigos tinham planejado. Wyatt poderia pegar o seu caminhão e dirigir pela noite. Para o México ou algum outro lugar onde ele pudesse se esconder por quanto tempo ele precisasse.

Quando cheguei à estrada, chorei aliviada, pressionando o acelerador com mais força. Se houvesse policiais que me perseguissem, seria melhor ajudar a salvar Wyatt.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, parei bruscamente na frente da casa de Wyatt.

Havia uma Borgonha SUV na unidade, mas não as pretas que estavam aqui ontem.

Então, ninguém da equipe de Jake.

Saltando do SUV, eu corri para a porta da frente, abrindo-a enquanto corria para a sala de estar.

“Que porra é essa?”

Wyatt levantou-se da mesa de jantar, com o rosto vazio de choque. “O que você está fazendo aqui?”

“Você tem que sair. Jake e seus amigos têm algo planejado. Eu ouvi Jake dizer que eles iriam entregar” – eu estendi as minhas mãos – “alguém e você teria que enfrentar o que estava vindo para você.”

O rosto de Wyatt empalideceu. Ele lançou um olhar assustado para os homens sentados à mesa.

Pela primeira vez, eu registrei que não estávamos sozinhos. Três homens, dois mexicanos, outro branco, levantaram-se dos seus assentos.

O cara mais baixo, um dos homens mais escuros, vestia calças pretas e camisa branca. Envelhecido nos seus quarenta e tantos anos talvez, ele usava uma pesada corrente de ouro pendurada no pescoço. Mas eram os seus olhos, tão frios, sem emoção nas suas profundezas negras, que me fizeram dar um passo para trás.

"Quem é essa, Reed?" O homem se aproximou, parando a poucos metros de mim. Com um sorriso oleoso, o seu olhar percorreu-me.

Tarde demais eu me lembrei da chuva que tinha-me ensopado quando a sensação enjoativa da minha camiseta molhada grudada na minha pele me atingiu com força total.

Eu não estava usando sutiã e os fios molhados do meu cabelo não escondiam nada dos olhares desses homens.

"Ela não é ninguém, Sr. Garcia," disse Wyatt com desdém.

Garcia*? Nossa prioridade é Garcia*.

Esse era o homem que Jake e sua equipe estavam procurando?

Quem quer que fosse, Garcia não foi facilmente posto de fora. Em seu duro olhar, Wyatt se apressou em explicar. "Ela é minha prima."

Garcia voltou a me estudar. Os seus olhos brilharam com aborrecimento. "Porque ela correu aqui avisando que algum cara chamado Jake quer te derrubar?"

"Eu não sei. Talvez o namorado dela tenha algo contra mim." Wyatt passou as mãos pela frente da calça de ganga, o olhar passando rapidamente pelos outros homens da sala enquanto eles estavam perto de Wyatt. "Porque você não sai agora e se poupa de qualquer aborrecimento?" Ele acenou em direcção a um laptop na mesa. "Eu posso deixar você saber quando a transferência bancária é recebida do intermediário."

“Mas eu não recebi meu telefonema da entrega.” O seu olhar frio voou de mim para Wyatt e de volta. “Eu tenho cinco lindas garotas brancas trancadas num caminhão aguardando a colecta dos seus compradores. Eu não vou até que eu saiba que minha carga foi entregue e paga.”

Compradores? Carga?

Intermediário?

O meu estômago caiu ao perceber o que eu ouvi.

Tráfico de escravos.

Eu tentei mascarar o meu novo conhecimento, mas o olhar de Garcia se estreitou em mim.

“Isso mesmo, loirinha. E seu primo está até ao pescoço na minha operação. Criando registros falsos online para as minhas acções, para que os parentes deles pensem que essas putas fugiram com outro homem.” Ele riu enquanto eu olhava entorpecidamente para Wyatt, que ficava olhando para os homens de Garcia como se fossem pular em cima dele a qualquer segundo. “Ele é bom em movimentar dinheiro on-line também. Indetectável no momento em que ele fez a sua magia.”

Wyatt estava ajudando esse bastardo malvado?

O meu primo finalmente encontrou o meu olhar quando o suor agora brilhava no seu lábio superior. “Estou cansado de trabalhar duro para o que eu quero na vida.” Ele deu de ombros. “Agora eu estou fodendo as pessoas antes que elas possam fazer o mesmo comigo.” Voltando-se para Garcia, ele desabafou. “Porque você disse a ela o que estamos fazendo?”

Garcia está olhando para mim, o seu sorriso frio como uma lâmina de faca correndo sobre a minha pele. “Relaxe, vamos levá-la connosco. Estou supondo que podemos nos divertir um pouco antes de vendê-la para um bordel do outro lado da fronteira.”

Uma onda de medo doentio me inundou.

Eu não conseguia respirar enquanto a força total do seu plano horrível afundava.

Mas isso não foi o pior.

Wyatt assentiu. “Desde que nada leve de volta para mim.” A sua voz era desprovida de até um grama de remorso.

Uma furiosa fúria me consumiu. Eu arrisquei tudo o que eu tinha florescido com Jake por esse pequeno filho da puta?

Eu precisava voltar para Jake ou morria tentando.

Cegamente me virei e corri para a porta.

Eu só consegui dar um passo antes que as janelas de vidro na frente e nas paredes laterais da sala se quebrassem quando dois homens entraram na sala. Ruídos altos e luzes ofuscantes enchiam o espaço. Eu caí no chão, agachando e cobrindo os meus ouvidos enquanto eu apertava os meus olhos bem fechados.

Eu senti o baque de algo pesado batendo no chão perto de mim, mas nenhum som podia ser ouvido sobre a comoção ao meu redor. Tentando fazer uma bola tão pequena quanto possível, eu me agachei, sentindo os detritos caindo contra mim, alguns picando o meu braço. Quanto tempo eu fiquei lá, eu não sei, mas eu comecei a lutar quando mãos fortes agarraram os meus braços e tentar soltá-los do aperto apertado em volta do meu corpo.

“Charlotte, sou eu.” O rosto de Jake nadou na minha frente, mas eu não consegui ouvir as palavras dele, só vi a boca dele se mover. Eu ouvi um zumbido nos meus ouvidos e pisquei enquanto olhava ao redor, ofegando nos corpos que estavam no chão.

Garcia e os seus capangas estavam todos deitados no chão, imóveis, os seus corpos torcidos onde caíam. A camisa branca de

Garcia estava manchada com uma mancha vermelha na frente enquanto ele olhava com olhos sem vida para o tecto.

Eu vi a equipe de Jake andando pela sala. Eli estava puxando um Wyatt algemado a seus pés e empurrando-o para fora do quarto. Deke e Ryder estavam verificando os corpos dos capangas de Garcia e tirando fotos.

Dois caras de blusão com o FBI estampados nas costas conferiram no canto mais distante.

"Doçura, você está ferida?" A voz de Jake cortou os meus pensamentos quando a minha audição lentamente retornava. Ele passou as mãos sobre mim, procurando por quaisquer sinais visíveis de ferimentos e inspeccionando um pequeno corte no meu braço, provavelmente de detritos quando o quarto estava sendo baleado. "Jesus, porra de Cristo, mulher, você pregou-me cá um susto." Agarrando-me a ele, ele me envolveu nos seus braços, colocando a minha cabeça contra o pescoço dele enquanto ficamos agachados no chão. "Eu não sei se lhe darei a surra da sua vida ou fazer amor com você até que você não tenha energia para sair da cama."

"A última," eu murmurei fracamente e me aconcheguei mais perto da sua força. Enrolei as minhas mãos no seu peito e senti algo duro e firme ao meu toque. Eu me inclinei para trás e, pela primeira vez, notei que ele estava usando um colete à prova de balas.

A enormidade do perigo que ambos enfrentamos caiu em mim.

"Deus, Jake, eu sou tão idiota. Eu deveria ter feito perguntas e não apenas correr para a noite assim."

A mandíbula de Jake endureceu, mas eu assisti com espanto quando ele bateu a sua raiva para baixo.

"Charlotte, você pode apostar que eu vou entregar um inferno de uma lição sobre confiança num futuro próximo. Os federais instalaram um dispositivo de rastreamento no SUV. Eu estava atrás de você o

tempo todo, apenas não perto o suficiente para você entrar em pânico enquanto dirigia no meio de uma tempestade louca."

"Certo." Envergonhada, eu mergulhei os meus olhos no seu peito.

"Por enquanto, eu quero você perto, e isso inclui você me dando a sua boca."

Quem era eu para argumentar contra os desejos de Jake? Eu levantei meu rosto e fechei meus olhos enquanto ele me beijava com aquela pressão maravilhosamente firme que eu vinha ansiando por ele. A aspereza da sua barba no meu rosto me lembrou do homem que me segurava – rude na superfície, mas o seu toque comandava todos os sentimentos certos dentro de mim.

Quando ele terminou o nosso beijo e me puxou para os meus pés, um pensamento repentino entrou na minha cabeça. "Eu não sei o seu sobrenome."

"É Carter, e você deve se acostumar com isso, já que estou colocando um anel no seu dedo e também fazendo esse nome seu."

Eu pisquei nas suas palavras. "Isso é você pedindo-me para casar com você?"

"Você pode levá-lo desse jeito, se quiser, doçura." Ele baixou a cabeça e beijou a ponta do meu nariz. "Mas a mais pura verdade é que eu reivindiquei você desde o momento em que pus os olhos em você naquele restaurante. Você simplesmente não sabia disso na época."

Eu olhei para aqueles profundos olhos castanhos de chocolate de Jake e ri. "Eu estou feliz, ou eu teria perdido toda a diversão ao longo do caminho quando eu descobri isso."

Jake apertou os seus braços em volta de mim e eu peguei a minha respiração no olhar feroz de amor brilhando nos seus olhos. "Como eu disse antes, nós apenas começamos, doçura."

Agora isso era uma promessa em que eu podia acreditar.

EPÍLOGO

JAKE

Eu deixei a porta de tela da parte de trás bater enquanto saía da cozinha para a varanda dos fundos com a minha cerveja e um copo de chá gelado. Charlotte estava ocupada cavando num canteiro de flores, o cabelo dela loiro brilhando sob o sol brilhante de Denver enquanto ela continuava a transformar a casa de artesão que eu tinha comprado no ano passado numa casa. Uma que incluía um jardim na frente e atrás cheia de flores e arbustos que nomes que eu não tinha-me dado ao trabalho de aprender, mas sabia que o resultado final seria incrível porque a minha mulher estava determinada a fazê-lo.

A visão dela vestindo roupa de jardinagem uns calções Denim e uma camiseta cortada era um bónus adicional.

Dois meses passaram desde que eu a trouxe de Longreach e a estabeleci aqui no Colorado. Nem há duas semanas tive uma cerimónia de casamento civil tranquila com a participação dos meus melhores amigos e colegas de trabalho.

O local funcionava não apenas porque as operações de Lance eram baseadas daqui, mas os meus amigos moravam a não mais que uma hora de carro em direcções diferentes.

Eu olhei para a mesa de vime escura ao meu lado. Em cima repousava um panfleto de uma grande faculdade no centro de Denver, uma conhecida mundialmente pelos seus programas em desenho gráfico. Ela estava determinada a seguir em frente com a sua vida. Algo que eu a encorajei.

Nenhum de nós tinha olhado para trás. Com certeza Charlotte não tivesse feito a cobrança das chamadas telefónicas do parvalhão do primo feito inicialmente da cadeia do condado. Uma visita rápida de

Deke e eu convencera Wyatt Reed a não incomodar Charlotte de novo. Nunca mais.

Além disso, com o desonrado antigo xerife como companheiro de prisão no condado, juntamente com uma serie de autoridades locais corruptas, Reed tinha distrações mais do que suficientes para ocupar o seu tempo.

“Doçura, você está pronta para uma pausa?” Eu levantei o copo de chá gelado e ri quando Charlotte tirou as luvas de jardinagem com margaridas rosas impressas e se juntou a mim na sombra.

Sentada na cadeira do outro lado da mesa, ela tomou um longo gole de chá.

“Eu vejo que você pegou o folheto que eu larguei no balcão esta manhã.”

“Sim.” Ela sorriu. “Materiais impressionantes, mas vou ter que esperar por pelo menos um ano antes de pensar em me candidatar.”

“Por quê?” Eu coloquei a minha cerveja na mesa. “Você tem muito tempo para fazer a sua inscrição no próximo semestre.”

“Esse não é o problema.” Ela mordeu o lábio da maneira que eu sabia que ela tinha algo para confessar. “Eu tenho outros planos.”

“O que é mais importante do que você começar o seu sonho de estudar?”

“Nosso bebé,” disse Charlotte num sussurro, um sorriso se espalhando no seu rosto enquanto os seus olhos se iluminavam de alegria. “Estou apenas de seis semanas, mas...” Ela respirou fundo. "Você vai ser pai.”

Eu não me mexi por um segundo enquanto as suas palavras afundavam. Então eu a puxei para fora da sua cadeira e a beijei.

Um menino se tornou um homem e então aquele homem encontrou uma esposa e formou uma família.

Porra, como louco soou, eu sonhei em ter isso para mim. Crescendo com pais caloteiros, eu não tinha exemplos ou mentores sobre como ser o melhor pai do mundo. O meu plano era simples. Eu trabalharia até meu último suspiro, certificando de que a minha esposa e os meus filhos soubessem que eles eram amados e que tivessem paz de espírito vivendo numa casa onde eles nunca passassem fome ou temessem qualquer coisa.

Esse era o meu ponto de partida.

Eu segurei o rosto de Charlotte nas minhas mãos e fiquei maravilhado com a sorte que tinha de tê-la na minha vida. “Nós vamos ser pais,” afirmei, a minha voz lutando para sair em torno do aperto súbito na minha garganta.

“Claro que vamos, querido.” Piscando contra a humidade que eu vi nos seus olhos, ela virou a cabeça para o lado e beijou a palma da minha mão esquerda. “Vai ser uma grande aventura. Você está pronto para isso?”

“Tente-me impedir, doçura.” Eu beijei a minha esposa e fiz uma oração silenciosa de agradecimento por esta garota chamada Charlie ter encontrado o meu radar.

O alvo mais doce de todos.

FIM